

▶ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
▶ EDIÇÃO Nº 153 – ANO XXXIII
▶ MARÇO-ABRIL/2011



Cidades do futuro
buscam o equilíbrio

PÁGINAS 24 A 26

PUCRS

informação

Graciela Boeira
(E), Tiago Camargo
e Rita Feula
conquistaram a
láurea acadêmica



FOTO: GILSON OLIVEIRA

LICÇÕES DE SUPERACÃO

As emocionantes
trajetórias de alunos
do ProUni

PÁGINAS 6 A 9

Tecnopuc não para de crescer PÁGINAS 22 E 23





REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS
Daiane Pajares
Márcia Schuler
Natacha Gomes

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Camila da Rosa Paes
Úrsula Flores de Menezes

CIRCULAÇÃO
Cristiane Lemes

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Márgda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzner

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3353-4446
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

6

FOTO: GILSON OLIVEIRA



REPORTAGEM DE CAPA
ProUni transforma destinos

18

FOTO: BRUNO TODESCHINI



TENDÊNCIA
Nunca foi tão seguro voar

24

FOTO: MARIANA VICILI



PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
Cidades do futuro buscam o equilíbrio

45

FOTO: BRUNO TODESCHINI



PERFIL
O outro lado do gestor Paulo Franco

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **3 PANORAMA**
PUCRS é a melhor particular do Sul
- ▶ **4 ESPAÇO DO LEITOR**
Pronta para a nova década
- ▶ **5 PELO CAMPUS**
Para aprender brincando
- ▶ **10 NOVIDADES ACADÊMICAS**
Educação Continuada oferece cursos inéditos
- ▶ **12 PESQUISA**
As cicatrizes do trauma
- ▶ **14 PESQUISA**
Fora dos presídios
- ▶ **15 SAÚDE**
Saúde na ponta da agulha
- ▶ **16 SAÚDE**
Viagem por dentro do corpo
- ▶ **20 AMBIENTE**
Possíveis vazamentos de CO₂ poderão ser detectados
- ▶ **21 BASTIDORES**
AGT apoia mentes brilhantes
- ▶ **22 TECNOLOGIA**
Tecnopuc não para de crescer
- ▶ **27 COMPORTAMENTO**
Crescer? Eu?
- ▶ **28 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **33 MEMÓRIA**
Engenharia: meio século de história

- ▶ **34 GENTE**
O fascinante mundo da pesquisa
- ▶ **36 DIPLOMADOS**
Descobrimo o Catar
- ▶ **37 CULTURA**
As várias versões de Caio
- ▶ **38 CULTURA**
Festa das letras
- ▶ **40 VIVA ESSE MUNDO**
Reconhecimento para melhorar o mundo
- ▶ **41 AÇÃO COMUNITÁRIA**
Mão na massa pela solidariedade
- ▶ **42 RADAR**
- ▶ **44 EU ESTUDEI NA PUCRS**
No comando – José Carlos de Nardi
- ▶ **46 SOCIAL**
Um retrato das demandas sociais
- ▶ **47 OPINIÃO**
As dores de parto da criação – Leomar Brustolin



Universidade está em
**TERCEIRO LUGAR NO
PAÍS ENTRE AS PRIVADAS**



PUCRS recebe R\$ 9,5 milhões
do **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA**

PUCRS é a MELHOR particular do Sul

AVALIAÇÃO DO Ministério da Educação (MEC) posiciona a PUCRS como a primeira universidade particular da Região Sul na graduação e pós-graduação, e a terceira nesse segmento do Brasil (atrás da PUC-Rio e PUC-São Paulo). Ao divulgar o Índice Geral de Cursos, o MEC separa por categorias de instituições de ensino superior (IES) – universidades, faculdades e institutos. Dentre os cursos que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2009, o Turismo da PUCRS se destaca como o melhor do País entre as instituições privadas e lidera o *ranking* no Sul quando são contadas também as públicas. Entre as privadas, Jornalismo está em segundo no Brasil. Nesse segmento, Ciências Econômicas e Psicologia ficaram em primeiro na Região Sul e Publicidade e Propaganda, em segundo. Direito lidera no Estado, enquanto Administração e Ciências Contábeis conquistaram a segunda colocação.

No Enade 2008, ficaram em primeiro no Brasil, entre as privadas, Biologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Física, Matemática e Química. Em 2007, Odontologia obteve a liderança nacional e Medicina ficou em segundo.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, destaca que o resultado reflete a qualidade da Universidade em suas funções de ensino, pesquisa e extensão. “As avaliações oficiais para a graduação e pós nos mostram cada vez mais em patamar de excelência.” Solange afirma que os alunos estão sensibilizados sobre a importância de fazer um bom Enade.

Na última avaliação da Capes, a PUCRS ocupa a sétima posição entre as instituições públicas e privadas brasileiras e a segunda, se consideradas as privadas, atrás da PUC-Rio, conforme os conceitos médios das IES com mais de dez programas.

Para o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, o resultado “representa um reconhecimento do Ministério da Educação aos esforços da Universidade, visando oferecer o melhor nível de ensino, alicerçado em uma tradição de qualidade e relevância que colocam a PUCRS entre as melhores universidades do Brasil”. ◀

ENTENDA MELHOR

- ▶ O Índice Geral de Cursos (IGC) é um indicador de qualidade de instituições de educação superior nos cursos de graduação (CPC) e pós-graduação (Capes). Como cada área é avaliada de três em três anos no Enade, o IGC leva em conta sempre um triênio. Os conceitos Capes foram divulgados na trienal 2010.
- ▶ O CPC leva em conta fatores como o Enade, feito pelos alunos, percentual de mestres, doutores e professores não horistas no corpo docente, percepção dos alunos em relação à infraestrutura e organização didático-pedagógica e informações coletadas do questionário socioeconômico do Enade.

Fonte: MEC

PESQUISA beneficiada

FOTO: GILSON OLIVEIRA



**Instituto de
Toxicologia:
investimento
na área de
fármacos**

A PUCRS recebe R\$ 9,5 milhões para investimentos em infraestrutura em projetos de pesquisa por meio do edital Ministério da Ciência e Tecnologia/Financiadora de Estudos e Projetos. Conforme o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, entre os investimentos estão a compra de equipamentos para o Biotério – R\$ 3,7 milhões; a modernização do Laboratório de Alto Desempenho, vinculado ao Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Ideia) – R\$ 1,1 milhão; a construção de um laboratório de apoio à pesquisa e inovação em nanotecnologia e nanociência – R\$ 3,1 milhões; e a modernização da infraestrutura do Instituto de Toxicologia, na área de fármacos – R\$ 1,6 milhão. “As áreas contempladas serão beneficiadas com uma nova realidade em termos de infraestrutura, tanto para pesquisa quanto ensino de graduação e pós-graduação, com laboratórios de usos compartilhados de alto nível”, comemora Audy. ◀

Pronta para a NOVA DÉCADA

A nova década começa num ritmo que estamos prontos para acompanhar. PUCRS Informação é privilegiada por ter a chance de, mais uma vez, mudar. Começa 2011 de cara nova. Depois de muitos debates e reflexões, nossa equipe se lançou à tarefa de somar forças para fazer uma revista com maior exploração gráfica, fotos maiores e vazios que proporcionam leveza, arejamento e consequente facilidade na leitura. O resultado pode ser visto nas páginas desta edição que valorizam, ainda mais, o conteúdo de alta qualidade produzido pela Universidade. Nesta foto, dividimos com você a alegria de mais um Prêmio Destaque em Comunicação – Mídia Impressa, concedido pelo Sinepe à PUCRS Informação, em dezembro. Já conquistamos seis! Um brinde à nova década e às novas ideias que nos fazem melhores.

Magda Achutti
 Editora Executiva



A revista *PUCRS Informação* está cada vez melhor. Lendo a n.º 152, no *Eu Estudei na PUCRS*, a senadora Ana Amélia Lemos relembra de um de seus professores, Cláudio Candiota, hoje com 88 anos e uma memória privilegiada. Não seria uma oportunidade para uma boa pauta, uma homenagem a um dos fundadores da Famecos? Quem sabe quantos alunos não guardam dele uma boa recordação, um grande carinho! Fica a dica.

SORAYA KATH – Porto Alegre/RS

Parabéns à equipe da revista *PUCRS Informação* pela importante e necessária iniciativa de mais um formato para a leitura – a ferramenta permite folhear as páginas na versão digital, simulando o manuseio de seu equivalente impresso. É realmente mais um degrau “rumo ao topo”, permitindo e facilitando a divulgação das atividades da Universidade.

IR. ARMANDO BORTOLINI –
 Assessor da Reitoria da PUCRS

Que maravilha ficou a matéria da Ana Paula Acauan, *Obsessivo, estável, sensível, arrojado: quem é você?*, publicada na última edição! Parabéns e muito obrigado. Com base nela, a RBS TV solicitou duas entrevistas, sendo uma para o telejornal *Hoje*, com abrangência nacional.

PROF. DIOGO LARA – Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular da PUCRS

Parabéns à repórter Mariana Vicili pela matéria *Provas temáticas no vestibular*. Ficou ótima.

PROF.ª MARISA SMITH – Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Ingresso da PUCRS

Parabéns à equipe da *PUCRS Informação* por mais essa vitória merecidíssima no 8.º Prêmio Sinepe – Destaque em Comunicação. A cada ano que passa a revista fica melhor. O maior prêmio de vocês são os leitores que conquistam a cada edição. Hoje, não há quem não conheça a *PUCRS Informação*. Mérito de todos que fazem e acreditam nesse projeto.

PAULA OLIVEIRA DE SÁ – Porto Alegre

A página 38 da *PUCRS Informação* n.º 152, com a matéria *A arte de ensinar a ser médico*, foi transformada num pôster e colocada na secretaria da Faculdade de Medicina.

CAROLINE MONTEIRO –
 Faculdade de Medicina da PUCRS

Parabéns pelo trabalho da repórter Sandra Modena na matéria *Vamos dançar?* Ficou ótima e os alunos também gostaram muito.

PROF. LUIS FELIPE SILVEIRA –
 Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS

Ficamos contentes com a repercussão da matéria *PUCRS cria forno para fabricação de células solares*, publicada na revista n.º 151. Vocês também estão de parabéns, pois a reportagem que a Sandra Modena preparou ficou muito boa. O material foi traduzido para o espanhol pela revista *Photon International*, edição em espanhol, e o editor nos ligou para saber detalhes do forno.

PROF. ADRIANO MOEHLECKE –
 Coordenador do Núcleo de Tecnologia em Energia Solar/Faculdade de Física da PUCRS

ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fones: (51) 3353-4446 e (51) 3353-4338
- ▶ Fax: (51) 3320-3603



PROJETO DE FÉRIAS
traz crianças para a PUCRS



Ministério da Ciência e Tecnologia
habilita **INCUBADORA RAIAR**

Para aprender brincando

MONTAR FORMAS geométricas, saltar, ouvir histórias, dançar, fazer teatro, jogar, nadar, tudo isso aconteceu na Universidade em janeiro. O nome explica: Brincando e Aprendendo na PUCRS – Projeto de Férias, curso de extensão promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid). “A ideia era trazer as crianças para viverem a Instituição”, define a professora Alessandra Scarton, coordenadora do curso. As parcerias com os cursos de Matemática, Física, Letras e Nutrição levaram os pequenos para além do Parque Esportivo, onde foi realizada a maior parte das atividades.

Uma equipe de três professores e sete monitores acompanhou o grupo de crianças com idades entre 5 e 12 anos. A diversão foi prioridade, mas sem deixar de lado o aprendizado. “Unimos o lúdi-

co às questões pedagógicas, criando um espaço de vivência cognitiva e motora”, explica Alessandra.

Gabriela Aguzzoli, 8 anos, e Sofia Premebida, de 6, atrapalharam-se para dizer do que mais gostaram: se dos jogos, dos professores, dos colegas ou da piscina. Os irmãos Luana e Tiago Martins, de 7 e 10 anos, participaram do projeto durante duas semanas. Jogaram, brincaram, aprenderam. Tiago, que gostava de nadar, alegrou-se com os truques novos aprendidos na piscina. Luana adora futebol e divertiu-se na quadra com os novos amigos. “Dá vontade de voltar no ano que vem”, diz Tiago. O desejo do menino pode realizar-se. O projeto deve tornar-se anual, sempre nas férias de verão. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

As crianças se divertiram na piscina do Parque Esportivo

Raiar é credenciada no Cati

A INCUBADORA Raiar da PUCRS foi credenciada no Comitê da Área de Tecnologia da Informação (Cati), órgão vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Isso permite que as incubadas na Raiar e que atuam na área de Tecnologia da Informação (TI) prestem serviços a empresas que se beneficiam da Lei da Informática e sejam remuneradas com esses recursos. No Estado, a Raiar é a primeira incubadora vinculada à instituição privada a conquistar o credenciamento.

O Cati, criado em 2001, faz a gestão dos recursos destinados a atividades de pesquisa e desenvolvimento em TI, oriundos de investimentos realizados por empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática e automação que se enquadram como beneficiárias da Lei de Informática. Além de instituições de ensino e pesquisa, desde 2005, incubadoras também podem solicitar credenciamento no Cati.

Em inspeção feita pelo MCT, verificou-se que todas as empresas da Raiar que desenvolvem produtos ou serviços na área de TI atendem aos requisitos do Comitê. Novas empresas incubadas com essa característica automaticamente passam a usufruir do credenciamento da Raiar. Atualmente a incubadora da PUCRS abriga 28 empresas de base tecnológica e inovação. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Incubadora abriga 28 empresas de base tecnológica e inovação



ALUNOS
SUPERAM
DIFICULDADES
E TRILHAM
CAMINHOS
PROMISSORES

► POR ANA PAULA ACAUAN

ProUni transforma

“

*Não deixei minha filha
perder seu sonho.*

MARIA DA GRAÇA,

*mãe de Graciela Boeira,
diplomada em Direito*

Durante cinco anos, uma família foi “adotada” na Faculdade de Direito. Todas as noites, a funcionária pública Maria da Graça levava o lanche para a filha Graciela Duarte Boeira, 23 anos, e sempre sobrava dinheiro (e carinho) para umas bolachinhas ao pessoal da secretaria. “Acompanhamos diariamente a batalha da Graciela. Ela e a mãe cativaram todo mundo. No final do semestre, vinha mostrar as notas e depois dizia que as esquecia para ir melhor ainda na etapa seguinte. Lembro sempre dela arrastando um sacolão cheio de livros”, conta a encarregada da secretaria do Direito, Jaqueline Alves. Graciela conquistou durante o curso uma torcida enorme por seu sucesso profissional. O Programa Universidade

para Todos (ProUni), do governo federal, garantiu que a aluna exemplar possa, no futuro, concretizar o sonho de ser Juíza do Trabalho.

Histórias comoventes e de transformação se repetem e, ao mesmo tempo, são únicas. Graciela, Fernanda Azevedo, da Psicologia, Tiago Camargo, da Filosofia, e Rita Feula, do Serviço Social, valorizaram tanto a bolsa que ganharam a láurea acadêmica. No segundo semestre de 2010, foram 21 alunos destacados no total. Dos 16 laureados no primeiro semestre, nove eram do ProUni.

A vitória de Rita, 32 anos, é compartilhada especialmente com a filha de 10, que espalhou a novidade da formatura no Orkut. Para a mãe estudar e trabalhar, ficava com a avó paterna em Gravataí e só se viam nos finais de semana e feriados. Rita é a primeira dos seis irmãos a con-



Laureados comemoram a conquista: Rita Feula (E), Graciela Boeira e Tiago Camargo

A PUCRS aderiu ao ProUni desde a sua implantação. A Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer, destaca o compromisso da Universidade em ampliar a divulgação para que “mais pessoas tenham acesso ao sonho de frequentar o curso superior”.

A professora da Faculdade de Serviço Social Gleny Guimarães acredita que o Programa é louvável por dar acesso ao ensino superior a “pessoas de excelência que não teriam essa oportunidade” e resgata uma dívida com a população em função da desigualdade social. Contudo, preocupa-se com a questão da permanência de alguns desses bolsistas nas universidades. “Muitos travam uma disputa entre a sobrevivência e o estudo.”

A tese de doutorado de Maria Aparecida da Rocha, orientada por Gleny no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, mostra que muitos alunos que têm ProUni contam com a ajuda dos avós, por meio de suas pensões e aposentadorias. Ela entrevistou integrantes de uma universidade comunitária. No trabalho, destaca a determinação desses estudantes em busca de suas metas.

Paula Branco de Mello expõe a preocupação do MEC com a manutenção dos bolsistas. Além da bolsa-permanência (ver quadro), firmou convênio com a Caixa Econômica Federal e a Federação Brasileira de Bancos para a oferta de estágios aos alunos. ◀

REGRAS DO PROGRAMA

▶ INGRESSO

Podem participar da seleção ao ProUni quem fez o Ensino Médio em escola pública ou particular como bolsista integral e realizou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

▶ BOLSAS

O ProUni oferece 100% de isenção das mensalidades da graduação a estudantes com renda familiar por pessoa de até um salário mínimo e meio. Para a bolsa parcial (50%), o máximo é de três salários mínimos.

▶ BOLSA-PERMANÊNCIA

No valor de R\$ 300/mês, é concedida pelo governo federal a alunos com bolsa integral em utilização em cursos presenciais com, no mínimo, seis semestres de duração e com carga horária igual ou superior a seis horas diárias de aula.

“

Sei a responsabilidade que tenho pelo privilégio do acesso a uma educação de qualidade.

ANELISE ADAM,
diplomada em Serviço Social e mestranda

mi destinos

chuir o curso superior e atuará na sua área no Hospital Ernesto Dornelles. Tiago, 23, quer ser padre e, com o ProUni, antecipou a formação em Filosofia. Não conseguiria de forma imediata, com o salário de assistente administrativo.

Horas antes de participar da formatura de uma das turmas da Faculdade de Direito, que reunia Graciela e outros seis bolsistas do ProUni, a diretora de Políticas e Programas de Graduação da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, Paula Branco de Mello, classificava o Programa como um resgate de talentos silenciosos. Desde 2005, quando foi criado, formaram-se 130 mil pessoas e, no momento, há 430 mil em sala de aula. “O ProUni muda o perfil da universidade brasileira, tradicionalmente elitista. Permite que se discuta a diversidade.”

O QUE É A Láurea Acadêmica

8,5

A distinção é conferida ao aluno que concluir o curso de graduação plena, com coeficiente de rendimento igual ou superior a 8,5 (oito e meio) nas seguintes condições:

- ▶ Nenhum grau inferior a 8
- ▶ Pelo menos 2/3 de graus finais iguais ou superiores a 9
- ▶ Todo o curso feito na PUCRS, com exemplar procedimento e sem interrupção, salvo trancamento de matrícula

ProUni transforma destinos ▶

Jonas Gonçalves:
“Eu me sinto no mundo da ciência, um biólogo”



ProUni NA PUCRS	
Bolsistas integrais e parciais*	▶ 3.386
Total de diplomados*	▶ 1.078
Estagiários na Universidade	▶ 76
Estagiários em empresas do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc)	▶ 16
Contratados como técnicos administrativos da PUCRS	▶ 36
Bolsistas de iniciação científica	▶ 145
Bolsistas no Programa de Educação Tutorial	▶ 16
Bolsistas no PET Saúde	▶ 21

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Finanças

* Dados de 10/1/2011

Guilherme e Glaci Della Flora:
gratidão à PUCRS e ao ProUni

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Oportunidades na graduação

QUASE 10% dos alunos do ProUni fazem alguma atividade na PUCRS. São técnicos administrativos, estagiários ou bolsistas e participam de programas de mobilidade acadêmica. Além do retorno financeiro que muitas vezes garante a sua sobrevivência, eles descobrem suas potencialidades e abrem portas no mercado de trabalho. “Há uma janela de oportunidades não esperadas que podem ser decisivas na vida dos alunos do ProUni”, destaca a Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer.

Um exemplo é Jonas da Rosa Gonçalves, 22 anos. Estudar Ciências Biológicas na PUCRS revolucionou sua vida. Deixou a família, a namorada e os amigos em Tramandaí e veio com o dinheiro do seguro-desemprego – trabalhava num supermercado na cidade. Está em Porto Alegre desde os 18 e fez um pouco de tudo para sobreviver. Hoje conta com a bolsa de iniciação científica do CNPq e a ajuda de amigos. Mora com um deles sem pagar aluguel.

Vale a pena tanto sacrifício? A resposta está no entusiasmo com que Jonas fala na Biologia e nas suas descobertas em aulas e pesquisas de campo. Como bolsista, conseguiu o destaque no 11º Salão de Iniciação Científica da PUCRS, com orientação do professor Júlio César Bicca Marques. A pesquisa resultou de um ano e meio de observação do comportamento de bugios em Itapuã, Viamão. “Eu me senti no mundo da ciência, um biólogo”, comenta. Ele conheceu fora de casa um mundo novo. “A gente se expande e vê tanta coisa que pode fazer.” Uma de suas ideias é cursar pós-graduação no exterior. Apenas lamenta que os irmãos tenham parado de estudar.

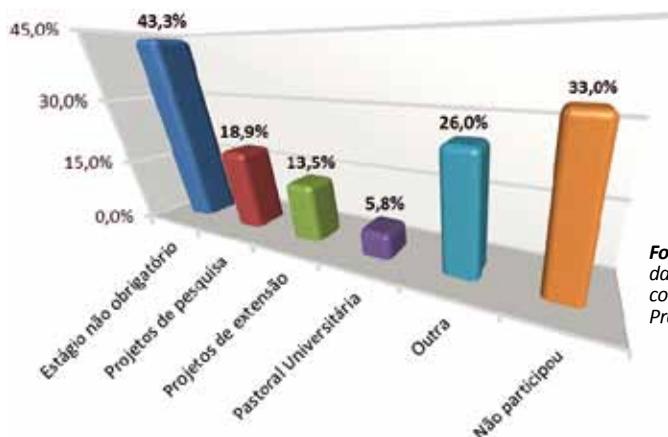
Obstinação pelo sonho

“**NÃO TENHO** um sonho de ser juiz. Serei.” O determinado Guilherme Della Flora, 22 anos, está cumprindo seu planejamento profissional. Neste semestre, ele se forma em Direito e espera ser chamado no concurso do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) como técnico judiciário – no qual passou em segundo lugar entre deficientes. Depois de contar três anos de prática jurídica no cargo de analista judiciário, estará pronto para a magistratura. “Nunca vamos esquecer na vida a PUCRS e o ProUni”, diz a mãe, Glaci Della Flora.

Guilherme ficou cego aos quatro anos. Dormiu enxergando tudo e acordou na escuridão. Os médicos atribuem o caso a uma alta súbita da pressão arterial que atingiu a retina. Ainda na infância perdeu o pai. Glaci não conseguia emprego e abriu um restaurante no Bairro Humaitá, onde reside. Insuficiente, porém, para pagar o curso superior aos dois filhos. Guilherme ingressou em 2006 e depois incentivou o irmão, que faz Ciências Contábeis. No início da Faculdade, Guilherme mal conseguia pagar os gastos com transporte (vinha de van) e material escolar. Logo vieram os estágios e novas perspectivas. Trabalha na Procuradoria-Geral do Estado, pela qual é concursado, enquanto aguarda pelo TRE.

Números e mais algumas histórias de superação

ATIVIDADES NA UNIVERSIDADE



Fonte: pesquisa da Prograd/PUCRS com alunos do ProUni em 2010

Anelise Adam: "O ProUni contribuiu para abrir as portas da minha mente"

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Mente aberta para o novo

SEGURA E motivada, Anelise Adam, 39 anos, está pronta para o mercado de trabalho, mas quer se aperfeiçoar ainda mais. Formou-se em janeiro e retorna à PUCRS como mestranda em Serviço Social. Para ela, a Universidade é sinônimo de ensino de qualidade. "Com a iniciação científica, conheci o mundo da pós-graduação. É um curso referência, com nota 6 na Capes. Tive aulas com as autoras das obras que eu li." Para ela, o ProUni não representou somente a isenção das mensalidades. "Abri as portas da minha mente."

Antes de conseguir a bolsa, Anelise trabalhava de dia e estudava à noite em outra Faculdade particular. Não se dedicava como queria. Na PUCRS, manteve-se com o que ganhava na iniciação científica e como estagiária na Promotora de Defesa dos Direitos Humanos. No dia a dia do Ministério Público Estadual, participou, com a assistente social, de visitas domiciliares, entrevistas com pessoas que tiveram os direitos violados e seus familiares, além de contribuir com subsídios para as decisões dos promotores.

Tassiani Poltronieri é trainee da Braskem

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Chance numa grande empresa

QUANDO MENINA, Tassiani Poltronieri queria viajar. Agora tem chances concretas de morar em São Paulo. Diplomada em Química Industrial pela PUCRS, aos 23 anos, participa do Programa de Trainee da Braskem (foi uma das 12 selecionadas no País). Em um ano, conheceu plantas petroquímicas, áreas de planejamento estratégico, desenvolvimento de embalagens e manutenção no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Está se descobrindo e expandindo as suas possibilidades.

Trabalhar numa grande empresa, logo depois de concluir a graduação, não é novidade. No caso de Tassiani, parecia improvável. Cursava o técnico de Química, na Escola Liberato, em Novo Hamburgo, quando veio o Exame Nacional de Ensino Médio e o ProUni. Na Faculdade, foi bolsista de iniciação científica por dois anos. Participou, inclusive, de um projeto que teve depósito de patente. "Sempre falo bem da PUCRS. Nos laboratórios tudo é novo e limpo. Fora o corpo docente, que é fantástico."

Educação Continuada oferece cursos inéditos

Fatores Humanos e Gestão de Segurança pode interessar a pilotos

A EDUCAÇÃO Continuada traz novidades em 2011. No primeiro semestre estão previstos 18 novos cursos de especialização. Com isso, o espaço passa a contar com mais de uma centena de cursos do tipo em todas as áreas do conhecimento. A especialização em Bioética, por exemplo, propõe a reflexão sobre problemas bioéticos, sejam eles filosóficos, científicos, jurídicos, ambientais ou econômicos, utilizando metodologia interdisciplinar.

Profissionais que cursarem Fatores Humanos e Gestão de Segurança estarão mais bem capacitados para atuar nessas

áreas em sistemas tecnológicos complexos, como aviação, saúde, transportes e produção de energia. Oferecida pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas, pode interessar a pilotos, controladores de tráfego aéreo, mas também a engenheiros, médicos, enfermeiros, psicólogos, gestores, investigadores de acidentes e técnicos de segurança do trabalho.

Outros cursos inéditos abordam campos que vão desde Treinamento Físico Personalizado a Enfermagem Pediátrica e Gestão Estratégica em Logística. Entre os destaques da Educação Continuada também estão as especia-

lidades médicas. Ao todo, serão 27 práticas médicas hospitalares, oito a mais do que em 2010. Além disso, desde janeiro, dez novas certificações adicionais estão sendo oferecidas.

Para o segundo semestre, o diretor do espaço, Maurício Testa, prevê a consolidação de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IES), como Feevale, Univates e Universidade de Caxias do Sul. “Pretendemos unir as áreas de excelência de cada IES e oferecer cursos ainda mais qualificados. Vamos cooperar em vez de competir”, define Testa. ◀

NOVAS ESPECIALIZAÇÕES

MARÇO

Psicoterapia cognitivo-comportamental
Direito ambiental
Planejamento no trabalho social
Segurança alimentar, trabalho e inclusão produtiva
Direito Previdenciário
Fatores Humanos e Gestão de Segurança

ABRIL

Métodos quantitativos: estatística e matemática aplicadas
Direito, mercado e economia
Treinamento físico personalizado
Enfermagem pediátrica
Bioética
Gestão em comércio internacional
Gestão estratégica em logística
Governança corporativa e gestão de riscos



EDUCAÇÃO
CONTINUADA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

- ▶ Prédio 15, sala 112
- ▶ (51) 3320-3727
- ▶ www.pucrs.br/educacaocontinuada

FOCO NA AVIAÇÃO

EM DEZEMBRO, foi publicada a primeira edição da revista eletrônica *Aviation in Focus* (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs>), da Faculdade de Ciências Aeronáuticas e do Centro de Microgravidade. A publicação recebe artigos acadêmicos em inglês, português, espanhol e francês e terá sempre

uma entrevista com profissional de renome na área. Os assuntos estão inseridos em quatro temas: Aviação e Segurança de Voo, Aviação e Saúde, Aviação e Línguas e Aviação e História.

A editora, professora Ana Bocorny, acredita que a iniciativa será muito benéfica para os alunos. “Forma-

mos pilotos para atuarem pelo mundo; são pesquisadores nas empresas. Muitos assumem posições de destaque, gerenciais. A revista dá visibilidade, publicando o que estão produzindo”, observa. Além de alunos, também podem participar professores e comandantes (brasileiros e estrangeiros). ◀

Mudanças curriculares e novas certificações adicionais

DIVERSOS CURSOS

de graduação da PUCRS passam por mudanças curriculares em 2011 para se adequarem às novas necessidades. As alterações mais significativas ocorrem nos cursos de Letras, Psicologia, Educação Física e Ciências Biológicas. Confira nos quadros ao lado. ◀

Letras

- ▶ Os alunos que concluírem a licenciatura em Língua Inglesa ou em Língua Espanhola poderão obter uma segunda licenciatura (em Língua Portuguesa) cursando mais 810 horas (500 horas/aula e 300 horas de estágio), em dois semestres.
- ▶ Começará a ser oferecida a disciplina Texto e Gramática, de quatro créditos, a todos os alunos de graduação da PUCRS interessados em melhorar a escrita (segundas e quartas-feiras, das 17h30min às 19h).

Psicologia

- ▶ A partir do segundo semestre do curso, serão oferecidas oito disciplinas na modalidade semipresencial. São elas: Prática em Psicologia I e II, Teorias Sociocognitivas, Prática em Psicopatologia, Psicologia dos Grupos II, Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas II e Pesquisa em Psicologia I e II.
- ▶ Para fortalecer e ampliar novas áreas de atuação e novos fundamentos em Psicologia, estão disponíveis novas disciplinas: Saúde Coletiva, Psicologia da Família, Psicologia da Saúde e Intervenção Psicossocial.
- ▶ A Faculdade oferece as certificações adicionais em Desenvolvimento Humano e Psicologia Social e Saúde. As disciplinas que formam as certificações poderão ser cursadas por alunos e diplomados em Psicologia e de diferentes áreas como eletivas e/ou em regime de disciplinas isoladas.

Educação Física

- ▶ Começa a ser oferecido o bacharelado e a licenciatura em dois períodos: manhã e noite (antes o bacharelado era apenas de manhã e a licenciatura à noite).
- ▶ Há a possibilidade de o aluno realizar dupla formação (licenciatura e bacharelado) em cinco anos, sendo necessário cursar mais 48 créditos da licenciatura para o bacharelado e 30 créditos do bacharelado para a licenciatura. Para quem é diplomado num desses cursos, basta cursar esses créditos a mais para obter a dupla formação.

Ciências Biológicas

- ▶ Alunos do bacharelado poderão cursar disciplinas específicas da licenciatura (e vice-versa), permitindo que conclua as duas modalidades em cinco anos.
- ▶ Há novas certificações adicionais: Ensino de Ciência e Biologia: Tópicos Especiais, Biologia Celular e Molecular, Diversidade Animal, Diversidade de Vegetais e Fungos, Ecologia e Microbiologia e Parasitologia. Elas podem ser cursadas por alunos e diplomados da Faculdade de Biociências e interessados de outros cursos.
- ▶ Na licenciatura foi aumentada a carga horária em disciplinas que integram o conteúdo específico biológico à ação pedagógica.

Produção intelectual aberta à COMUNIDADE

É DIFÍCIL mensurar a quantidade de teses, dissertações, vídeos, áudios, matérias ou artigos científicos produzidos na PUCRS. Agora, imagine poder encontrar tudo isso num mesmo lugar. O Repositório Institucional da Universidade tem essa proposta: preservar a memória reunindo toda a produção intelectual relevante da Instituição num ambiente digital aberto à comunidade. Será utilizado um *software* livre, desenvolvido originalmente pela HP e pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o DSpace, customizado.

O Repositório Institucional abrigará quatro grandes comunidades: documentos institucionais, publicações científicas, objetos de aprendizagem e produção artística e cultural. Em cada comunidade, a produção da PUCRS será organizada em coleções dentro de subcomunidades. Professores e pesquisadores poderão depositar os arquivos digitais de seus trabalhos científicos nas coleções de artigos, resumos, livros ou capítulos de livros. No *site*, será possível realizar uma busca dinâmica por palavra-

-chave – em português e inglês –, autor ou subcomunidade, que dará acesso a todo o material indexado que a PUCRS produziu sobre o tema.

No primeiro semestre devem estar no ar dois projetos-piloto, um na Biblioteca Central e outro na Faculdade de Odontologia. A Biblioteca Central será responsável por operar o Repositório Institucional e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação atuará como gestora política da comunidade de publicações científicas. ◀

As cicatrizes do

TRAUMA

NÚCLEO PROJETA
MODELO INÉDITO DE
REABILITAÇÃO COGNITIVA

► POR ANA PAULA ACAUAN

OTRAUMA na infância pode deixar cicatrizes. Irreversíveis, essas marcas afetam o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a vida de adultos, e seus efeitos perduram entre idosos. Vítimas de agressões ou negligência têm mais probabilidade de usarem drogas, sofrerem de transtornos de humor, depressão e ansiedade, com prejuízos à memória e às funções executivas (de resolução de problemas, raciocínio abstrato, planejamento e flexibilidade mental). Essas são algumas das conclusões de projetos desenvolvidos na PUCRS pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trauma e Estresse (Nepte), vinculado à Faculdade de Psicologia (Fapsi).

A pessoa também corre o risco de ficar mais vulnerável biologicamente. “O trauma pode mudar a maneira como ela enfrenta o estresse e a torna menos adaptada ao ambiente”, explica o biólogo e professor Moisés Bauer, do Laboratório de Imunologia Celular e Molecular/Instituto de Pesquisas Biomédicas e do Nepte. O psiquiatra e professor Rodrigo Grassi de Oliveira, da Fapsi e Nepte, complementa que o trauma favorece, inclusive, o aparecimento de diabetes, hipertensão e enxaqueca.

ENTENDA MELHOR

► O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) se desenvolve depois da exposição a um trauma severo, com uma reação que envolve intenso medo, impotência ou horror. Acarreta sofrimento e prejuízo social e leva a pessoa a ter insônia, irritação e dificuldade de concentração. Nem todos os expostos a essas situações terão TEPT. A maioria apresenta uma reação aguda por até um mês.

Fonte: Christian Kristensen

Bauer e a doutoranda Andréa Wieck investigam o estresse associado a alterações inflamatórias. O professor diz que há um elo unindo esse processo ao envelhecimento e a doenças crônico-inflamatórias, como o câncer. Inclusive, existem no mundo testes de uso de anti-inflamatórios contra depressão.

Tal como numa lesão motora, a reabilitação pode ser alternativa para essas vítimas. Um modelo inédito está sendo criado pelo Nepte, envolvendo de exercícios físicos a treinos cognitivos (com testes de memória, por exemplo). “Como ocorre com alguém que tem um derrame, as áreas do cérebro afetadas morrem, mas isso não significa que outras não possam ser treinadas”, diz Grassi.

O professor da Fapsi Christian Kristensen destaca que o diferencial do Núcleo é reunir profissionais de diferentes áreas, permitindo a avaliação dos efeitos biológicos, endócrinos, psicológicos e cognitivos do trauma para posterior intervenção. Segundo ele, na fase adulta, os indivíduos expostos ao trauma na infância estão predispostos a sofrerem novas agressões ou a se transformarem em agentes de atos violentos. ◀

Ambulatório tratará bancários

O PROJETO do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trauma e Estresse com bancários que sofreram assaltos, em parceria com o sindicato da categoria, resulta na criação de um ambulatório no Hospital São Lucas. Eles participam de psicoterapias semanais que incluem o uso de realidade virtual, em parceria com o Grupo de Realidade Virtual, da Faculdade de Informática. O paciente fica exposto à situação durante vários minutos para se dar conta de que pode superar o trauma. “É o enfrentamento que levará à superação do medo e da ansiedade”, explica o professor Christian Kristensen. Dos 30 bancários investigados, seis apresentavam estresse pós-traumático e fazem tratamento.

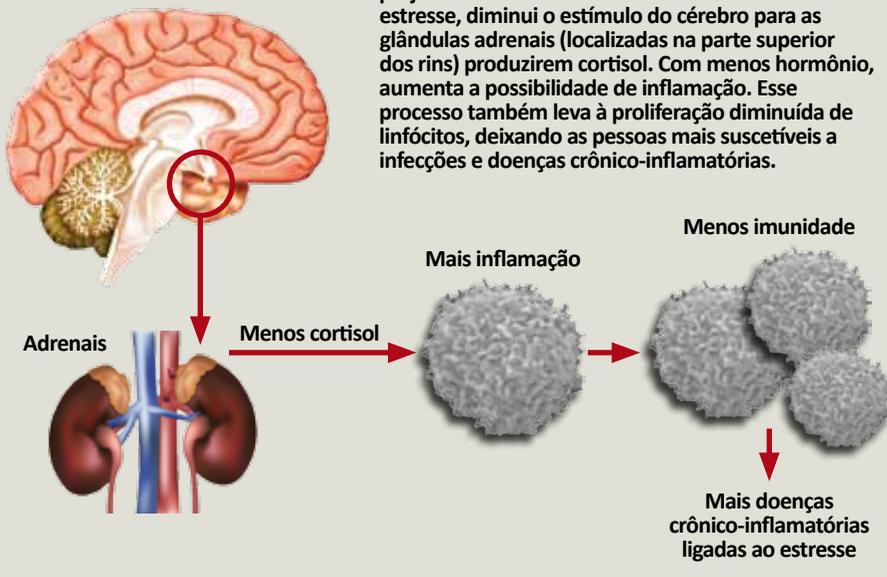
MTA

Revelações de estudos

PÚBLICO DA PESQUISA	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES	RESPONSÁVEL
61 idosos atendidos num ambulatório de geriatria	Quanto maior o grau de negligência sofrida durante a infância, menor é o desempenho em testes de memória	Foram controlados fatores que poderiam interferir nos resultados, como idade, escolaridade e transtornos psiquiátricos	Rodrigo Grassi de Oliveira, orientador da dissertação de Tatiana De Nardi
17 mulheres com depressão e histórico de trauma na infância*	O trauma infantil e a depressão trazem prejuízos no desempenho da memória recente	São menores entre elas os níveis de BDNF (neurotrofina que estimula a regeneração nervosa e mantém a plasticidade do cérebro, permitindo adaptação ao meio)	Moisés Bauer, orientador da tese de Rodrigo Lopes, com colaboração de Rodrigo Grassi
17 mulheres vítimas de agressões do parceiro com histórico de trauma na infância	Mostram sintomas do transtorno de estresse pós-traumático, prejuízos na atenção e memória, ansiedade e depressão	Foram identificados outros fatores de risco: desemprego, pobreza, história de exposição à violência e uso de álcool pelo companheiro	Christian Kristensen, orientador de iniciação científica de Roberta Hatzenberger, Ana Paula Lima, Beatriz Lobo e Letícia Leite
30 crianças de seis a 12 anos que sofreram maus-tratos, indicadas por serviços de proteção à infância	Apresentam problemas afetivos, ansiedade, transtorno de déficit de atenção – hiperatividade, desafiante opositor e de conduta. Têm dificuldade em planejar e alternar as tarefas	73% foram vítimas de familiares – 30% dos pais	Christian Kristensen, orientador de dissertação de Cibila Dertelmann

Como o processo começa

Pesquisa coordenada por Moisés Bauer mostra que um trauma na infância pode levar a depressão, a prejuízo na memória e a BDNF reduzido. Com o estresse, diminui o estímulo do cérebro para as glândulas adrenais (localizadas na parte superior dos rins) produzirem cortisol. Com menos hormônio, aumenta a possibilidade de inflamação. Esse processo também leva à proliferação diminuída de linfócitos, deixando as pessoas mais suscetíveis a infecções e doenças crônico-inflamatórias.



* Houve grupos-controle para comparação de resultados com pessoas saudáveis

Pesquisa avaliará 5 mil pessoas

AS PSICÓLOGAS Janaína Pacheco e Tatiana Irigaray, com professores do Pós-Graduação em Psicologia e sob a coordenação de Irani Argimon, abordarão os efeitos do trauma na infância. Serão avaliadas 5 mil pessoas na Capital, de adolescentes a idosos. A investigação pretende entender a associação entre os maus-tratos e uso de drogas, depressão, estresse pós-traumático e ajustamento psicológico (que envolve autoestima, competência social, desempenho acadêmico e relação com os pais). A pesquisa faz parte do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes. Neste ano, deverão ser conhecidos os primeiros resultados. O estudo, até 2015, tem a participação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Fora dos presídios

BRASIL PRECISA REDUZIR POPULAÇÃO CARCERÁRIA

O BRASIL tem a terceira população carcerária do mundo, atrás só dos EUA e da China, com 500 mil presos. Porto Alegre abriga o maior presídio da América Latina, o Central, com 5 mil pessoas, diante da capacidade para 1,8 mil. Para o professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais e Ciências Sociais da Faculdade de Direito da PUCRS, Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, a pena de prisão se justifica apenas para cerca de um terço dos apenados, condenada por crimes violentos. Os demais cometem delitos menores, como furto e venda de mercadorias ilícitas. “A prisão acaba tornando-os piores, pois se associam à criminalidade organizada.” Sem contar que 44% no Brasil são presos preventivos (não foram julgados).

Tratar sobre penas alternativas é um dos objetivos da pesquisa *Descarcerização e Sistema Penal – A construção de Políticas Públicas de Racionalização do Poder Punitivo*, aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça Acadêmico e Capes. A PUCRS atuará no projeto com as Universidades de Brasília, sob a coordenação de Ela de Castilho, e Federal de Pernambuco, com a liderança de José Luiz Ratton. Azevedo lembra que, com a parceria, a pesquisa poderá mostrar a realidade em diferentes regiões e a partir da ótica do Direito, Sociologia e Criminologia.

Cada grupo conta com alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Haverá coleta de dados para identificar quais são as penas alternativas e como se dá sua execução. O grupo fará entrevistas em varas judiciais especializadas e locais onde os condenados prestam serviços à comunidade. O primeiro órgão desse tipo surgiu em Porto Alegre nos anos 80. Os presos atuam em mais de cem entidades cadastradas. Também serão investigados os projetos-piloto de monitoramento eletrônico de presos e propostas de reforma da legislação penal em tramitação no Congresso Nacional.

O professor da PUCRS lembra que o Brasil tem mais de 600 mil pessoas cumprindo penas alternativas. Isso não significa esvaziamento das prisões, mas se deve em parte à criação dos Juizados Especiais Criminais, em 1995. “Antes pequenos delitos nem viravam processos.” Hoje, por meio da transação penal, o acusado aceita cumprir uma medida alternativa, mas não é julgado e considerado culpado pelo delito.

Ao final de quatro anos de projeto, serão sugeridas medidas para desafogar o sistema carcerário. Os grupos levarão em conta resultados obtidos em pesquisas anteriores (exemplos ao lado). ◀

Prevenção e monitoramento

Duas profissionais que fizeram mestrado na PUCRS, orientadas por Rodrigo de Azevedo, estudaram monitoramento eletrônico dos presos e prisão preventiva. Na sua dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Fernanda Vasconcellos constata que há diferenças nas decisões das várias Câmaras Criminais do Tribunal de Justiça do Estado quanto aos julgamentos de pedidos de *habeas corpus* para réus que cumpriam prisão preventiva. Percebe uma “disputa no interior do campo jurídico entre os defensores de uma concepção pautada pelos princípios penais garantidores dos direitos do acusado e os que decidem pela adesão à demanda social punitiva”.

A defensora pública Janaína Oliveira conclui a sua dissertação neste mês de março sobre o uso do monitoramento eletrônico. “Pela forma como é pensado e empregado, dentro do cenário atual de populismo punitivo, trata-se de mecanismo de controle que se agrega ao sistema penal, não caracterizando verdadeira alternativa à prisão.” Janaína verifica que o monitoramento será destinado a pessoas que se encontram fora do sistema prisional, ainda que possa haver situações em que, às avessas da previsão legal, sejam liberadas vagas de penitenciárias, como vem ocorrendo no regime aberto do RS, em casos de prisão domiciliar.

QUANDO O fisioterapeuta Tiago Pavão apresentou ao professor Moisés Bauer uma proposta de pesquisa envolvendo acupuntura e resposta imunológica em idosos, foi recebido com um certo ceticismo. Bauer, pesquisador do Laboratório de Imunologia do Estresse, do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS, sabia dos efeitos analgésicos da acupuntura (especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina) em humanos e animais, mas não imaginava que pudesse ter algum efeito expressivo no sistema imune.

Pavão, que também é acupunturista, insistiu na ideia. Com o apoio de Bauer e das pesquisadoras Micheli Pillat e Amanda Machado, ambas da PUCRS, e Priscila Vianna, da UFRGS, utilizou a pesquisa para elaborar sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. “Existem poucos estudos publicados sobre ciência e acupuntura. Sabíamos que diminuía o estresse e a ansiedade, mas não o que ocorria imunologicamente”, observa Pavão.

Foram selecionados 24 voluntários saudáveis (12 idosos e 12 jovens adultos), que passaram por duas sessões semanais de acupuntura, durante três semanas. Os três pontos em que as agulhas foram aplicadas e manipuladas tinham relação com a ansiedade e o estresse, fazendo a ligação entre o hipotálamo e a hipófise (localizadas no cérebro). Os voluntários tiveram amostras de sangue coletadas antes e após as sessões de acupuntura.

Mesmo com poucas aplicações, o impacto foi grande. Os resultados surpreenderam até o cético Moisés

Bauer. Além da redução do estresse e da ansiedade, em ambos os grupos, foi observado o aumento na proliferação de linfócitos (responsáveis pela defesa do organismo).

Nos idosos, em que essa proliferação geralmente diminui ao longo dos anos, o estímulo foi ainda maior, ficando num nível tão bom quanto o dos jovens. “Esse foi o achado mais importante, pois ocorreu uma reversão completa do dano do envelhecimento imunológico. Entretanto, ainda não sabemos quanto tempo dura esse efeito, se pode ser melhorado e como isso acontece. Não sabemos quais proteínas estão sendo produzidas”, destaca o professor Bauer. Estudos recentes nessa área apontam que os efeitos da acupuntura ainda são observados um mês após o final das sessões.

Apesar dessa descoberta, os pesquisadores observam que deve ser levado em conta o fato de que a sessão de acupuntura, por si só, pode influenciar o estado subjetivo dos pacientes e poderia, de certa forma, confundir os resultados. Para demonstrar definitivamente a utilidade da acupuntura na estimulação da proliferação dos linfócitos, será necessário realizar diferentes estudos com um número maior de voluntários.

O trabalho foi publicado recentemente na revista *Neuroscience Letters*. Por causa do artigo, Tiago Pavão foi convidado a fazer doutorado na Universidade da Flórida (EUA). ◀

Além da redução do estresse e da ansiedade, foi observado o aumento de linfócitos, células responsáveis pela defesa ou imunidade do organismo

Saúde na PONTA DA AGULHA

ACUPUNTURA PODE AUMENTAR IMUNIDADE DE IDOSOS



Tiago Pavão: convite para doutorado na Flórida e artigo na *Neuroscience Letters*

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Viagem por DENTRO do COR

A TÉCNICA DE
VIDEOCIRURGIA
COMPLETA
20 ANOS
NO HOSPITAL
SÃO LUCAS

► POR SANDRA MODENA



HSL realiza
cerca de 5 mil
videocirurgias
por ano

COM O surgimento da videocirurgia, no final da década de 1980, os médicos conseguiram realizar o sonho de “viajar” pelo interior do corpo humano com uma microcâmera que percorria o abdômen. O método cirúrgico, minimamente invasivo, permitia diagnosticar e tratar doenças sem a necessidade de submeter o paciente a grandes cortes. Em setembro de 1991, o Hospital São Lucas da PUCRS (HSL) tornou-se o pioneiro entre os hospitais universitários do País ao realizar a primeira videocirurgia terapêutica de vesícula. Antes o método somente havia sido aplicado no Hospital Albert Einstein (SP).

Hoje o HSL realiza cerca de 5 mil videocirurgias por ano, o que representa 25% de todo o movimento cirúrgico da Instituição. O setor conta com sete torres para a realização dos processos e a equipe é composta por 11 médicos titulares e 11 aspirantes. “É a mais democrática das cirurgias. Utilizamos o mesmo procedimento para usuários do SUS, convênios e particulares”, define o chefe do Serviço de Cirurgia Geral, Plínio Baú.

No início, a técnica era usada principalmente no aparelho digestivo. Agora pode ser uma opção em casos de transplantes e em especialidades como cirurgia geral, digestiva, bariátrica

e pediátrica, urologia, ortopedia e neurocirurgia. Apenas em situações muito específicas a videocirurgia não é indicada. “Se a doença impedir a anestesia geral, no câncer avançado e quando há deficiência na coagulação”, lista Baú.

A técnica também oferece vantagens: melhores resultados estéticos, reduzida dor pós-operatória, menor chance de complicações como pneumonia e hérnias. Além disso, há menos sangramento, o período de internação é curto e o retorno ao convívio familiar e social mais rápido.

A auxiliar de loja Silvana Correia de Melo, 51 anos, foi uma das primeiras operadas pelo então novo método no HSL, em julho de 1992. Ela precisava tratar uma forte crise de vesícula, dias depois de ter feito uma cesariana. “Não foi uma opção e, sim, uma necessidade. Soube que o Dr. Baú estava apresentando a nova técnica e o procurei”, recorda Silvana. Ela conta que foi convidada a fazer a videolaparoscopia sem custos. “Fiquei entusiasmada e confiei plenamente na equipe. A recuperação foi rápida, sem dor e, na parte estética, ficaram apenas algumas marquinhas ao redor do umbigo. Foi uma experiência marcante porque era uma inovação e, melhor, não atrapalhou a amamentação do meu filho recém-nascido”, lembra. ◀

“

É a mais
democrática
das cirurgias.

PLÍNIO
BAÚ

PO

História precursora

SEMPRE EXISTIU a curiosidade médica de poder ver o corpo humano por dentro para saber o que realmente se passa em seu interior. Durante a 1ª Guerra Mundial, por exemplo, os médicos aproveitavam os grandes ferimentos que os soldados sofriam nas batalhas para poderem espiar, pelo orifício, como funcionava o organismo.

As bases da avaliação do sistema digestivo começaram em 1822, quando o cirurgião norte-americano William Beaumont acompanhou o jovem Alexis St. Martin, que sofreu um acidente com arma de fogo em Michigan. O ferimento cicatrizou parcialmente, deixando à mostra o interior do abdômen, num orifício do tamanho de um punho, aberto anos a fio. Até a sua morte, em 1880, o paciente serviu de experiência para estudos.



O médico William Beaumont acompanhou o paciente

Como é feita

A videocirurgia é realizada com anestesia geral. A cavidade peritoneal é insuflada com gás carbônico, para introdução dos portais, os chamados trocateres, que permitem o acesso de todo instrumental necessário para sua realização. Um monitor conectado à microcâmera introduzida no paciente, pelo primeiro portal, mostra o interior do corpo.

FOTOS: GILSON OLIVEIRA



Marcelo Hartmann (E), Denice Oliveira, Henrique Barata e Domingos d'Ávila

MIL vezes esperança

► POR EDUARDO BORBA – ESPECIAL

DENICE OLIVEIRA, 43 anos, desde a juventude acalenta o sonho de cursar Medicina. “Tenho muita vontade de ajudar as pessoas”, argumenta. Como as finanças não permitiram, fez trabalhos domésticos e costurou bombachas para se sustentar. Aos 31 anos, quando deu à luz Ana Luísa, outro desafio se impôs: o diabetes. Com a doença, perdeu a visão e, gradativamente, o funcionamento dos rins. Em 2010, assistida no Hospital São Lucas, começou a diálise peritoneal (terapia de substituição renal). Cinco semanas após ingressar na fila dos transplantes, veio a notícia: um novo rim esperava por ela. “Achei que ia demorar anos. Minha filha chorou, com medo, mas foi tudo bem”. O desejo de ser médica permanece.

A marca de mil transplantes, alcançada em dezembro no HSL, com Denice, e o sucesso em mais de 80% dos casos no primeiro ano são motivo de celebração, mas não escondem o problema da crescente busca por órgãos. Para o médico Marcelo Hartmann, chefe do Serviço de Transplantes do HSL, “é fundamental conscientizar as pessoas sobre a importância das doações em vida”. Dados de 2009, do Sistema Nacional de Transplantes, mostram que 34,6 mil pessoas esperavam por um rim em todo o Brasil. Porém, conforme a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, houve apenas 4,2 mil procedimentos cirúrgicos.

Os transplantes no HSL tiveram início em 1978, com a equipe dos professores Henrique Barata e Domingos d'Ávila, atual chefe do Serviço de Nefrologia. Referência nas áreas de rins e pâncreas, o hospital se mantém, desde 2002, como o único centro de saúde do RS a realizar transplantes renais intervivos por meio de videolaparoscopia. A Instituição também foi a primeira a transplantar um pâncreas isolado, em 2003. Atualmente são realizados 65 transplantes ao ano, sendo aproximadamente 75% em pacientes do SUS.

A formação de novos cirurgiões ocorre no Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde. À área de concentração em Nefrologia estão vinculados a linha de pesquisa Diálise Extrarrenal e Transplante e o Laboratório de Transplantes, coordenado pelo professor David Saitovitch. ◀

Nunca foi tão seguro

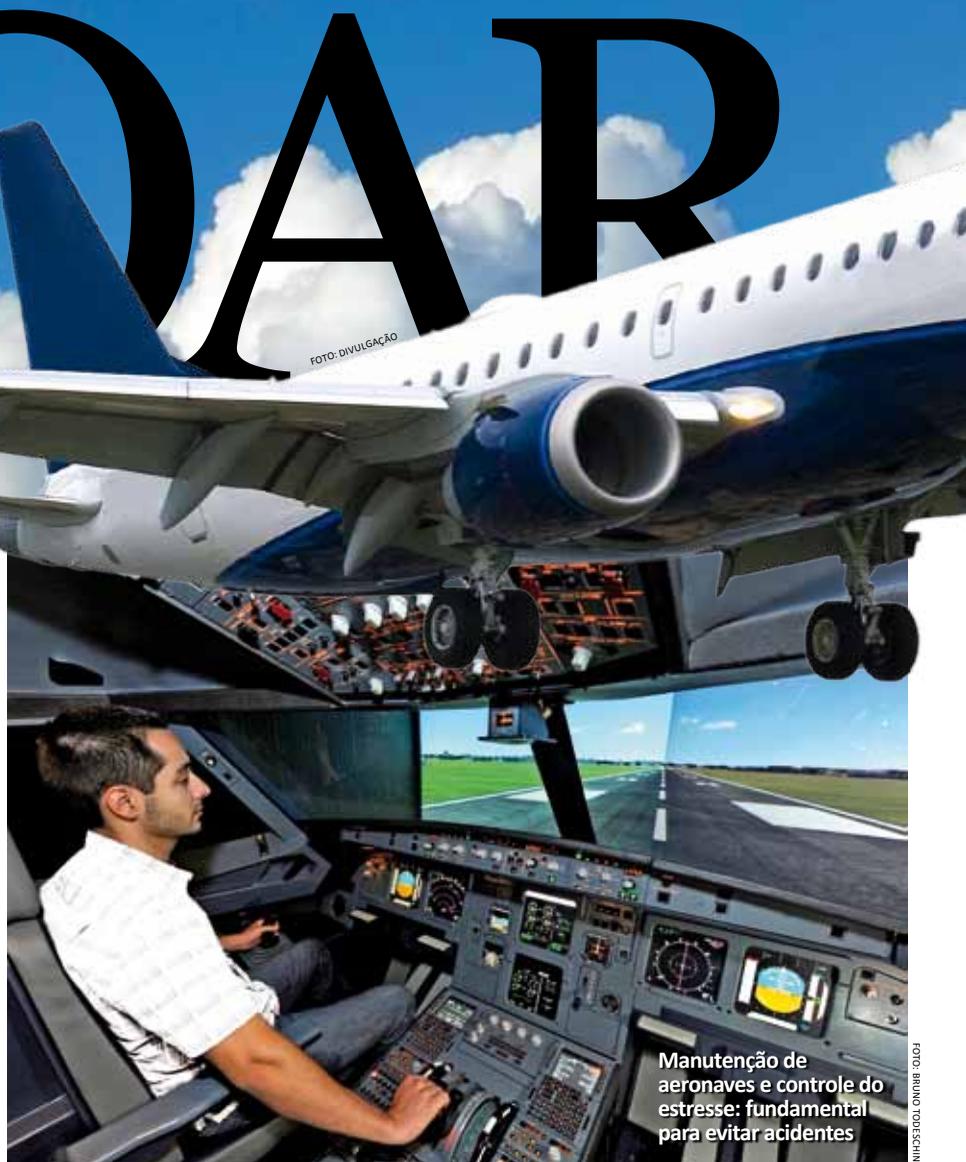
VOAR

PREOCUPAÇÃO COM SEGURANÇA FOI DEBATIDA EM EVENTO INTERNACIONAL

► POR MARIANA VICILI

QUANDO O Fokker 100 do voo 402 da TAM caiu num bairro residencial, em São Paulo, em outubro de 1996, não mudou apenas o destino dos envolvidos no acidente, mas de todos os atuais passageiros de companhias aéreas. “Pode-se dizer que houve uma melhora de 90% em termos de segurança daquele desastre para cá. Percebemos o empenho e a preocupação das empresas em garantir a segurança de voo”, garante o coronel-aviador Carlos Alberto da Conceição, Chefe da Primeira Seção da 6.ª Subchefia do Estado-Maior da Aeronáutica, que participa de investigações de acidentes aéreos.

Hoje a aviação é um dos segmentos mais seguros do mundo. A taxa de acidentes aeronáuticos é de menos de um em 1 milhão, segundo a International Air Transport Association (Iata), com dados de 2009. Para discutir as técnicas e protocolos que permitem tamanha eficiência, a Faculdade de Ciências Aeronáuticas e o Centro de Microgravidade da Faculdade de Engenharia realizaram o 1.º Seminário Internacional de Segurança em Sistemas Tecnológicos Complexos. Especialistas reuniram-se na PUCRS para abordar, dentre esses sistemas, principalmente a questão da aviação.



Manutenção de aeronaves e controle do estresse: fundamental para evitar acidentes

FOTO: BRUNO TORRES/OLYMPIA

Sistemas tecnológicos complexos são utilizados onde há tecnologia e grandes protocolos de segurança. Além da aeronáutica, as empresas hospitalares, de energia e de mineração trabalham de forma direta com a criação e aplicação desses processos que proporcionam maior eficácia e proteção. “A aviação aprendeu muito com outras áreas. Esse seminário buscou a interdisciplinaridade e a troca de experiências”, destaca o coordenador geral do evento, professor Éder Henriqson.

Apesar da importância, o tema é pouco estudado no Brasil. “Queremos aproximar a indústria da pesquisa e colaborar com a transferência de inteligência, apresentando a PUCRS como centro de referência no setor”, explica Henriqson.

A fase atual é considerada ultrassegura para voar: em 2009 a média de acidentes catastróficos por 100 mil decolagens foi de 0,098, enquanto em 1949 esse número chegava a 2.868. O coronel-aviador Conceição ressalta a importância da investigação dos acidentes para a prevenção: “É importante identificar os fatores que contribuíram para a ocorrência e formular recomendações sobre segurança de voo. Infelizmente nem sempre as recomendações são seguidas”, observa.

Donizeti Andrade, professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, destaca o papel da segurança desde o projeto das aeronaves. “A integridade do produto e da manutenção é muito importante quando o objetivo é evitar acidentes na aviação. Tivemos medidas ano a ano,

Média de acidentes catastróficos por 100 mil decolagens



permitindo que o número de acidentes baixasse. É uma área que necessita de atualização constante”. O professor ainda chama a atenção para os próximos desafios da aviação, como os *personal jets* (como ficará a questão do controle do espaço aéreo?), voos não tripulados, motores elétricos, preocupação em minimizar vibração e ruído nos helicópteros e o futuro da propulsão (consumir e poluir menos e reduzir o barulho), entre outros.

Além dos fatores técnicos, a questão humana também foi destacada no evento. O professor Christian Kristensen, da Faculdade de Psicologia, alerta para o efeito do estresse no organismo, tanto nas atividades rotineiras das tripulações como depois de acidentes: “O estresse tem efeito direto sobre o desempenho humano. Com pouco estresse, não ficamos suficientemente alertas, e a sobrecarga também é ruim. O desempenho diminui, cai rapidamente”, observa.

Ao longo do primeiro ano depois dos desastres, como a queda de um avião, por exemplo, a prevalência de estresse pós-traumático em sobreviventes e familiares costuma ser de aproximadamente 30% a 40%; em equipes de resgate, 10% a 20% e, na população em geral, 5% a 10%. “A maioria das pessoas se recupera ao longo do tempo, mas é importante detectar o estresse pós-traumático precocemente para uma intervenção psicossocial e, quando necessário, farmacológica”. Quando não tratado corretamente, o estresse pós-traumático pode levar a outros distúrbios, como depressão, pânico e abuso de substâncias lícitas e ilícitas. ◀

Decola convênio entre Ciências Aeronáuticas e Azul

EM DEZEMBRO, a Faculdade de Ciências Aeronáuticas (Faca) e a Azul Linhas Aéreas assinaram parceria que garantirá o ingresso de alunos diplomados pelo curso na segunda fase do processo seletivo de pilotos da companhia aérea. Eles serão dispensados de participar da triagem. Sendo aprovados nas demais fases, são contratados, por um período mínimo de dois anos, como copilotos da empresa, para pilotar jatos modelos Embraer 190 e 195 e turboélices ATR a partir de 2011.

O diretor de Operações da Azul, Álvaro Neto, disse estar muito satisfeito com a parceria por acreditar na qualidade do trabalho desenvolvido na PUCRS. “É a união da empresa mais inovadora com a melhor escola de formação de pilotos do País”, declarou. Álvaro Neto adiantou também que a relação será aprofundada em 2011, pois a empresa está em expansão e planeja contratar mais 200 profissionais entre pilotos e copilotos, além dos 300 atuais, aumentar o número de rotas e a frota de aeronaves.

Hoje a Faculdade forma cerca de 20 alunos por ano e recebe 60 novos estudantes a cada Vestibular. Conforme o diretor da Faca, professor Elones Ribeiro, há uma movimentação entre os alunos e interessados em ingressarem no curso em razão do convênio. Desde 1997, a PUCRS formou cerca de 600 pilotos. ◀

Sobre a Azul

Com dois anos de operações, a Azul Linhas Aéreas conecta 28 destinos no País em 200 voos diários. A frota de 26 jatos será acrescida em 2011 de mais 12 aviões Embraer 195 e dez turboélices ATR-72. A empresa é a terceira no mercado doméstico de aviação, atrás das líderes TAM e Gol. Desde o início das operações, os aviões da Azul transportaram cerca de 7 milhões de passageiros.

Azul
Linhas Aéreas Brasileiras



◀ A imagem do satélite mostra, ao sul, o Recôncavo Baiano. Quanto mais vermelha é a imagem, mais densa é a vegetação

Antes de o gás ser injetado, a vegetação é avaliada e padronizada ▼



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Possíveis vazamentos de CO₂ poderão ser detectados

▶ POR MARIANA VICILI

EM 2011, o Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono da PUCRS (Cepac) dará continuidade ao Projeto Carbometano Brasil, financiado pela Petrobras. Por meio dele, será injetado dióxido de carbono (CO₂) em um poço perfurado na jazida de carvão Charqueadas, em Triunfo (Região Metropolitana de Porto Alegre), para que expulse gás metano e seja testada a sua capacidade de armazenar CO₂. Esse armazenamento seria uma alternativa no combate ao efeito estufa.

Uma das preocupações é como detectar um possível vazamento desse dióxido de carbono injetado e fazer um diagnóstico mais efetivo do impacto ambiental. Pensando nisso, desde 2008, o Laboratório de Tratamento de Imagem e Geoprocessamento desenvolve uma metodologia para monitorar, via imagens de satélite, as áreas suspeitas de vazamento de CO₂. O projeto conta com o apoio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, e foi testado em poços de petróleo da Bahia, onde o dióxido de carbono é injetado para que haja o aumento da pressão no campo, permitindo a extração do óleo residual (mais de 70% do petróleo existente no campo. Em condições normais esse percentual fica entre 30% e 40%).

O coordenador do Laboratório, professor Regis Lahm, explica que, antes de o gás ser injetado em Triunfo, será feita a caracte-

rização da vegetação em torno do poço por meio de diversos tipos de medições, como a altura das plantas, diâmetro do caule e área de cobertura, entre outras, obtendo uma padronização de como a vegetação se comporta. Os dados de campo são conciliados com imagens de satélite e coletados novamente após a injeção para verificar se houve alterações na paisagem. As imagens do local serão monitoradas em diferentes épocas do ano.

De acordo com o professor, cerca de um ano após a injeção do dióxido de carbono, podem ser notadas alterações, caso haja vazamentos. “Se houver o excesso de CO₂ nas raízes das plantas, elas deixam de ter o seu funcionamento biológico normal, não fazem corretamente a fotossíntese e apresentam alterações, como tonalidade diferente e ângulo foliar (entre a folha e a superfície do solo) modificado”, explica Regis Lahm. Dependendo do local, pode haver a possibilidade de o dióxido de carbono escapar por falhas e fraturas na terra. Os pesquisadores escolheram as áreas de investigação com base em mapas geológicos que mostram onde estão essas falhas e fraturas, pois são áreas com mais chances de isso acontecer.

Em Triunfo as avaliações iniciaram em janeiro, numa zona predominantemente de mata nativa. Os testes feitos na Bahia foram prejudicados pelos desmatamentos causados por moradores da região, dificultando um diagnóstico mais detalhado. Futuramente essa tecnologia desenvolvida na PUCRS poderá ser utilizada pela Petrobras onde houver interesse da empresa. ◀

Laboratório de Tratamento de Imagem e Geoprocessamento

O LABORATÓRIO, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, funciona desde 1995. Auxilia os usuários na preparação, organização e análise de dados geográficos e ambientais, utilizando a tecnologia do Sistema de Informações Geográficas. Informações coletadas em campo, mapas analógicos e dados de diferentes fontes são processados digitalmente e permitem ao usuário atualizar, analisar, estruturar e consultar bancos de dados georreferenciados de forma continuada e integrada.

CONTATO

- ▶ (51) 3353-4192
- ▶ lahm@pucrs.br

AGT

AUXÍLIO EM PROJETOS
COM EMPRESAS E GOVERNOS
É PAPEL DA AGÊNCIA

apoia mentes brilhantes

HÁ DEZ anos, a Agência de Gestão Tecnológica (AGT) surgiu para aproximar a Universidade das empresas. O saldo foi tão positivo que resultou no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). Agora a Agência tem como papel principal auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento de projetos institucionais em busca de recursos públicos e privados. Os frutos aparecem com a aprovação em editais (a PUCRS consegue participar de, aproximadamente, 90% dos oferecidos pela Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência e Tecnologia) e muito mais. Alguns projetos superam seus objetivos e transformam-se em estruturas de pesquisa. São os casos do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) e do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (Inscer), cujas obras começaram em janeiro.

“Estou certo de que há mentes brilhantes na PUCRS ainda sem a atuação que poderiam ter. Precisamos ver como melhor apoiá-las”, destaca o professor Ricardo Bastos, que dirigiu a AGT de dezembro de 2004 a dezembro de 2010 e agora é assessor da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). “O foco da AGT deve estar sempre alinhado com o posicionamento da Universidade. Hoje a Instituição participa fortemente na busca por recursos, pois tem credibilidade e profissionais competentes”, resume.

Rafael Prikladnicki, o novo diretor, que atua na AGT desde maio de 2009, diz que as prioridades dos próximos anos são de dar mais agilidade aos processos e se relacionar ainda melhor com os parceiros e a comunidade acadêmica. “A Universidade é referência brasileira na gestão da inovação e queremos consolidar essa posição.”

Para cumprir sua missão, a Agência se divide em quatro setores: Gestão de Projetos, Execução Financeira, Prestação de Contas e Negociação. Ao todo, trabalham três professores, 11 técnicos administrativos e três estagiários. Uma curiosidade é que a AGT abriga profissionais de outros setores, como Hospital São Lucas (para tratar de questões na área da saúde), Setor de Compras da Proaf e Procuradoria Jurídica. Tudo para agilizar os processos, pois a execução dos projetos depende, por exemplo, da contratação de profissionais, compra de materiais, orçamento de obras ou reformas necessárias e prestação de contas. Um trabalho próximo é feito com a Divisão de Obras e a Gerência de Recursos Humanos.

A ação da AGT tem reflexos no ensino e em novos negócios. As pesquisas de ponta atraem alunos e há muitos casos de companhias que financiam bolsas de pós-graduação. Empresas incubadas, muitas vezes formadas por estudantes, surgem de laboratórios de pesquisa. ◀

PROJETOS

- ▶ A PUCRS tem 140 projetos institucionais em execução

INOVA PUC

- ▶ A AGT faz parte da rede voltada ao processo de inovação e empreendedorismo da PUCRS



No Cepac, um exemplo de sucesso: Rafael Prikladnicki (E) e João Marcelo Ketzler, gestor do Centro



Tecnopuc

não para de crescer

INAUGURAÇÃO DO PORTAL E GRANDES NOVIDADES EM 2011 PROJETAM O PARQUE NO PAÍS

► POR BIANCA GARRIDO

UM DOS mais importantes polos de pesquisa e inovação do Estado começou a ser ampliado. Em dezembro a Universidade inaugurou o Portal Tecnopuc, prédio com 22 mil m² e 15 andares onde estão instaladas mais de 20 empresas entre nacionais e multinacionais das áreas de tecnologia da informação, biotecnologia, radiodifusão, comunicação e *design*. A área está 60% ocupada e a estimativa é que sejam gerados cerca de 3 mil empregos, o que representa 7 mil pessoas trabalhando no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) até o meio deste ano.

A duplicação, explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, veio atender a grande quantidade de empresas interessadas em usufruir do ambiente que a PUCRS proporciona, do alinhamento e da troca de experiências entre pesquisadores, estudantes, empresários e governo.

Em 2011, devem começar mais duas importantes obras no Tecnopuc. A primeira é a ampliação das operações que a Universidade mantém com a Petrobras, envolvendo mais de 60 pesquisadores de áreas distintas, entre professores, técnicos, alunos de graduação, mestrado e doutorado. O prédio do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) será amplia-

do, incluindo a criação de um laboratório para o estudo de diferentes amostras do pré-sal.

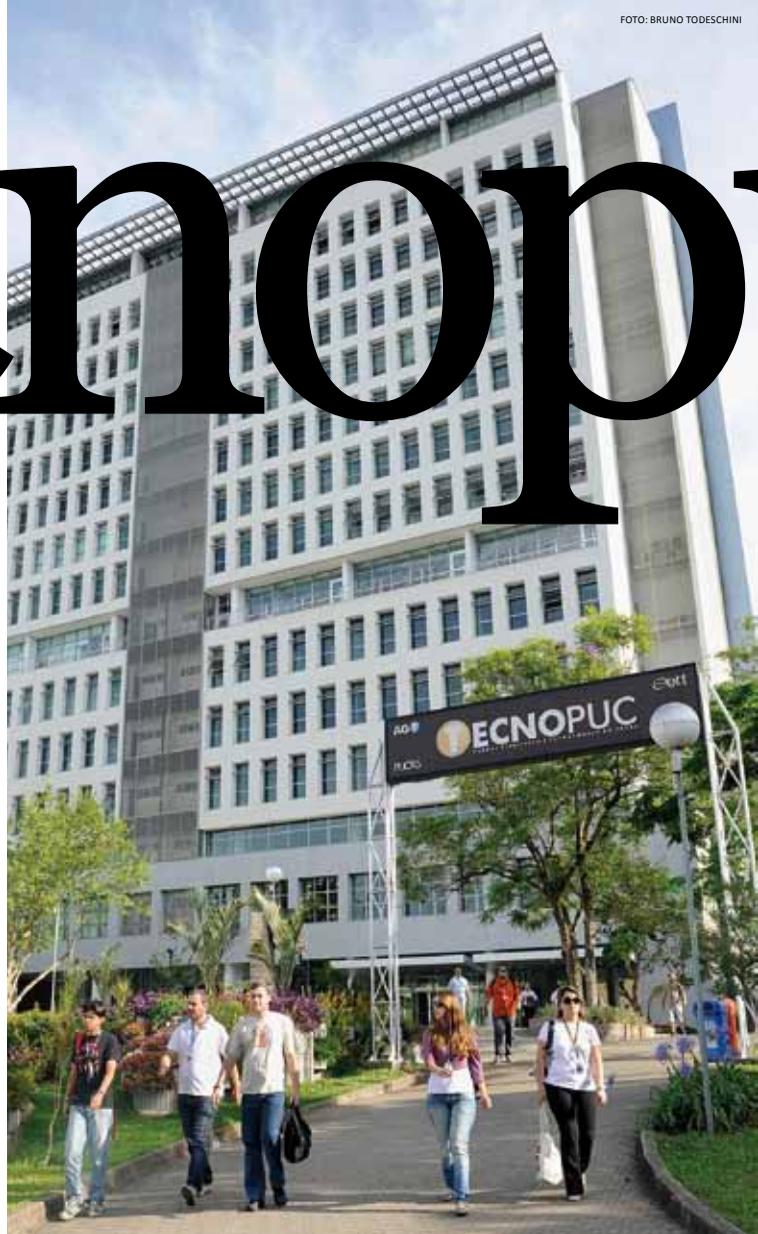
A previsão é de que o novo prédio de sete andares do Cepac seja concluído até o início de 2012. O custo estimado é de R\$ 8 milhões. “A ampliação marca a mudança no perfil do Centro, agora voltado ao estudo de energias alternativas, a partir de reservatórios não convencionais (hidratos de gás no fundo do mar) e não só de armazenamento de carbono e energia limpa”, destaca o coordenador, João Marcelo Ketzer.

Ainda neste ano, em maio, outros cinco laboratórios serão inaugurados no Cepac. Entre eles o Laboratório de Extração de DNA Difícil, para amostras microbiológicas do fundo do mar, Laboratório de Difração de Raio X e Microtomografia, Laboratório de Análises de Água, Laboratório de Isótopos de Gás e um Laboratório de Síntese e Caracterização de Hidratos de Gás. Em janeiro o Cepac adquiriu um container refrigerado de 12 metros de comprimento que guardará amostras de furos de sondagem do fundo do mar trazidas pelo grupo de pesquisadores de suas

expedições realizadas na Bacia de Pelotas. “O container deve ficar no Campus até o final do ano e, a partir de 2012, irá para Viamão, na fase III do Tecnopuc, junto com a Litoteca (local para armazenamento de amostras de rochas e sedimentos) do Cepac”, informa Ketzer.

Outro projeto do Parque Científico e Tecnológico para 2011 é a construção de um novo espaço de convivência e interação que facilitará o relacionamento entre as organizações ali instaladas, os profissionais das dez estruturas de pesquisa da PUCRS e das 30 empresas entre residentes e associadas na Incubadora Raiar. No local ficarão sediadas também as entidades governamentais e mais empresas da Incubadora.

Em Viamão, projeta-se a fase III do Tecnopuc, com área construída de 35 mil m², ou 15 hectares, aproximando-se da



Novo prédio abriga mais de 20 empresas que geram cerca de 3 mil empregos

UC

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Cirano Silveira:
“A unidade do Tecnopuc é a única a interagir com todos os setores de negócio e laboratórios da HP no mundo”

área do Parque de Porto Alegre – 44 mil m². A modernização do prédio existente (antigo Seminário Maior de Viamão, que depois passou a sediar cursos de graduação da PUCRS) está prevista para começar ainda em março. “Em Viamão há espaço. As empresas podem desenvolver outras estruturas também”, antecipa o diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta.

A Radiopharmacus é um exemplo. Instalada com dois escritórios em Porto Alegre, planeja para 2011 construir em Viamão o seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos Injetáveis para Imagem Molecular, além de um laboratório voltado ao treinamento em boas práticas de fabricação de medicamentos e melhorias de processos produtivos em lotes pilotos. “Vamos concentrar no Tecnopuc as atividades de P&D, ensino e produção, deixando para São Paulo, a partir de junho, toda a distribuição dos produtos”, explica o diretor, Rafael Madke. A Radiopharmacus conta com 16 funcionários no Tecnopuc, entre farmacêuticos, biomédicos, técnicos de laboratório e equipe administrativa.

Outro projeto de destaque da fase III é o do Centro Tecnológico de Produção Audiovisual (CPTAV), complexo projetado em parceria com a Fundação Cinema RS (Fundacine) que atenderá o setor audiovisual gaúcho e brasileiro. A coordenadora do CPTAV e professora da Faculdade de Comunicação Social, Aletéia Selonk, diz que as obras devem começar ainda nesse primeiro semestre, depois da liberação de R\$ 6 milhões do Ministério da Cultura, correspondentes à primeira parcela de um total de R\$ 25 milhões. Nessa primeira fase, explica, serão instalados três estúdios, um Laboratório de Pesquisa da Imagem, focado na finalização e na captação de uma produção audiovisual, e um Centro de Pesquisa em Produção. Aletéia enfatiza que o Centro contribuirá com a formação de estudantes e, com o fomento, apoiará e fortalecerá iniciativas. ◀

Centro da HP é o maior da América Latina

▶ POR LIANA RIGON – ESPECIAL

A PARCERIA da PUCRS com a HP é exemplar para o processo de interação entre empresa, universidade e governo. Os primeiros contatos foram com a Faculdade de Informática, em 1997. Evoluíram com a entrada da HP no Tecnopuc, em 2003, e resultaram numa relação sinérgica e de colaboração que pode ser quantificada pela relevância dos projetos. Entre os principais está o ePrint, desenvolvido no Centro de P&D da HP no Tecnopuc. A tecnologia permite imprimir um documento de qualquer lugar, desde que haja acesso à internet, enviando o arquivo por *e-mail* – de um *laptop* ou *smartphone*, por exemplo – para a impressora. Nos EUA e na Europa, a novidade está disponível em cerca de 6 mil locais. No Brasil, pontos públicos estão em negociação para serem instalados.

A estrutura de P&D da HP no Tecnopuc é a maior da América Latina. Cirano Silveira, diretor da unidade, revela que também é a única a interagir com todos os setores de negócio e laboratórios da HP no mundo. “Isso ocorre pela qualidade das pesquisas e pelo impacto da contribuição, que se reverte em projetos estratégicos”, afirma. No Tecnopuc, a HP ocupa 5 mil m² e reúne cerca de 300 colaboradores. Há expectativa de expansão para 2011. “Numa visão conservadora, devemos aumentar nossa área em mil m², usufruindo do Portal Tecnopuc, e ampliar em 25% os postos de trabalho”, informa.

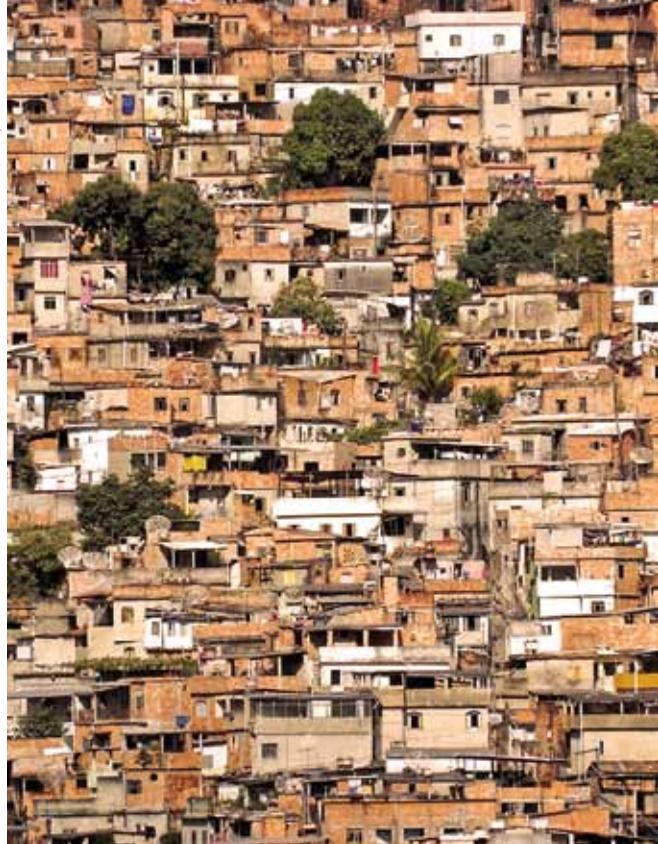
Na PUCRS, a HP desenvolve projetos nas áreas de transformação digital, computação em nuvem e sustentabilidade – tendências mundiais da companhia –, sendo usuária de recursos humanos qualificados e infraestrutura. O interesse pelo Tecnopuc foi consequência da Universidade e da organização ajustarem-se às necessidades comuns. “Tínhamos muitas alternativas em linhas de pesquisa. Fomos capazes de nos conectar com as necessidades da empresa”, conta Roberto Moschetta, diretor do Parque.

A aliança também se reverte em capacitação. “Temos programas de formação de mestres e doutores nos quais boa parte dos alunos e professores tem bolsas custeadas por acordos resultantes dessas parcerias”, informa Avelino Zorzo, diretor da Faculdade de Informática. Para o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco, além da visibilidade e modernização da Universidade, a PUCRS conquistou posição no meio empresarial. “Fomos reconhecidos como aliados e possíveis solucionadores de problemas dessa ordem”, avalia.

Cirano Silveira considera positivo o cenário da economia brasileira. “Estar no Brasil e no Tecnopuc nos permite entender os desafios do futuro, que envolvem eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo”, observa. A HP mantém 80 projetos de pesquisa no Brasil. Desses, 40 são realizados em parceria com instituições de pesquisa. No País, a empresa se beneficia da Lei de Informática (1991), que oferece desconto no recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) às que investirem parte do faturamento em P&D. O investimento da HP em pesquisas no Brasil, nos últimos cinco anos, é de R\$ 250 milhões. No mundo, a soma chega a US\$ 3 bilhões ao ano. ◀

A até 2050, 75% da população mundial viverá em centros urbanos. Pensar nas cidades que desejamos ter, apontar soluções e estimular ideias para inovar foi o desafio do 54th IFHP World Congress 2010, realizado na PUCRS, em novembro, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e Federação Internacional de Habitação e Planejamento, com sede em Haia (Holanda). Renomados especialistas na área de arquitetura e planejamento debateram o tema Construindo comunidades para as cidades do futuro, trocaram experiências sobre formas democráticas de administração pública municipal e gestão dos assuntos urbanos locais e mundiais. Além de aprimorar as construções e aproveitar melhor os recursos naturais, também refletiram sobre a concentração desordenada de atividades, pessoas de diferentes grupos e origens que impactam significativamente nas cidades. “É preciso qualificar os espaços urbanos levando em conta esse cenário. As cidades futuras são as que existem hoje. Discutimos como melhorá-las”, resumiu o coordenador do congresso e diretor da FAU, professor Paulo Regal. Confira, a seguir, alguns dos pontos altos do evento que reuniu mais de 900 pessoas de 47 países.

FOTO: ALIPO QUIEROZ/STOCK.XCHNG



CIDADES DO FUTURO buscam o equilíbrio

PUCRS REÚNE
PESSOAS DE 47
PAÍSES NO MAIOR
CONGRESSO
MUNDIAL DE
ARQUITETURA

Ideias originais para Porto Alegre

A COMUNIDADE e os órgãos públicos poderão conhecer ideias originais para Porto Alegre que resultaram dos laboratórios do 54th IFHP World Congress 2010. Os trabalhos sobre a orla do Guaíba e a Copa de 2014 ficam à mostra, em março, na Praça de Eventos e Exposições do prédio 9 da PUCRS. Grupos de estudantes e arquitetos brasileiros e estrangeiros, alguns ligados a governos, pensaram, por exemplo, na criação de museu e caminho das águas e na construção da 4ª Perimetral. “Os laboratórios mostraram uma visão externa de pessoas que viram boas soluções implantadas nos seus países”, informa o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Paulo Regal.

Neste semestre haverá seminários para manter a discussão. Serão chamados o prefeito José Fortunati e integrantes das Secretarias Municipais do Planejamento e de Obras e Viação e da Empresa Pública de Transporte e Circulação.

Laboratórios
apontaram
soluções para
a Capital

LABORATÓRIO DA ORLA

- ▶ Reforçar a ideia de preservação e sustentabilidade, buscando melhorar a qualidade da água do Guaíba e conscientizar as comunidades

LABORATÓRIO DA COPA

- ▶ Criar a 4ª Perimetral, que incluía trechos da Antônio de Carvalho, Protásio Alves, Manoel Elias, Plínio Kroeff, Nossa Senhora Aparecida e Bernardino Silveira Amorim

Na América Latina, cerca de 1/3 da população vive em favelas

Alternativas para os slums

“NUMA VASTA extensão, onde não há plantação, nem ninguém morando lá, cada um pobre que passa por ali só pensa em construir seu lar. E quando o primeiro começa, os outros, depressa, procuram marcar seu pedacinho de terra pra morar. E assim a região sofre modificação, fica sendo chamada de ‘nova aquarela’. É aí que o lugar, então, passa a se chamar favela.”

Em 1966, Nara Leão entoava o samba *Favela*, de Padeirinho da Mangueira e Jorge Pessanha, que retratava a situação dos bairros pobres do Rio. Quase 50 anos depois, a situação se agravou e o crescimento das cidades informais se tornou um problema para o poder público. Talvez, se composto hoje, o samba fosse um pouco diferente. Talvez não se chamasse *Fa-*

vela, mas *Slum*. Essa é a denominação criada pela UN-Habitat, programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, para definir habitações que não têm condições básicas de moradia e o morador não tem garantia de que não será expulso. Na América Latina, cerca de 1/3 da população vive nessas condições. Na África e em algumas regiões da Ásia, a parcela chega a 70%.

Sem reação, a informalidade tende a se agravar. Se o poder público não se envolve e não dá condições de moradia aos habitantes dos *slums*, outras formas de poder começam a surgir, como o tráfico e as milícias, o que ocorre em grande parte das favelas brasileiras. “É importante compreender o processo de produção dessas cidades informais que, muitas vezes, nem estão no mapa, mas representam mais da metade de

algumas cidades”, alerta o arquiteto Claudio Acioly, chefe da Seção de Política Habitacional da UN-Habitat e coordenador do Programa das Nações Unidas para o Direito à Habitação.

Segundo Acioly, o poder público deve atentar para o tempo de construção das moradias, o acesso a materiais, o financiamento e a disponibilidade de terra. Essas são soluções preventivas, mas o que fazer com o estoque de *slums* existentes? Acioly explica: a resposta não é a regularização de todos os assentamentos informais, mas o reconhecimento de quais poderão ser legalizados. A principal questão é criar alternativas habitacionais, não prever um tipo de moradia e fazer com que as pessoas se adaptem a elas, mas programas que se ajustem às necessidades das famílias.

Integrando realidades

OSALUNOS da Universidade Autónoma do México, Fernanda de Toledo, Nuria Gómez, Israel Rodrigues, Andrés Aguilar e Paulina Hoyos, ficaram em 1º lugar no Concurso Internacional de Estudantes do 54º IFHP *World Congress 2010*, mas a grande vencedora foi a Capital gaúcha. Porto Alegre ganhou um projeto que pretende integrar suas diversas realidades. O desafio era propor soluções para a área urbanística da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase), no Morro Santa Teresa. Mesmo sem conhecer a região, os estudantes projetaram *Desarrollo urbano Morro Santa Teresa – Porto Alegre*, estudando o espaço por mapas e fotografias. “Usamos o conhecimento do nosso país que tem problemas semelhantes aos do Brasil”, diz Fernanda.

O projeto não se restringe à área da Fase. Ele entra no morro e cria uma via marginal, com estacionamentos em pontos estratégicos e habitações. O trem urbano passaria por essa via, comunicando-se com o restante da cidade. As habitações se dividiriam em social (que poderia abrigar mais moradores), mínima, pequena (voltada para estudantes) e residencial (dirigida a famílias novas na região). Os moradores de todas as habitações teriam a mesma área comum. “Não importa de onde vêm ou quantos recursos têm, todos ocupariam o mesmo lugar e conviveriam com as diferenças culturais”, ressalta Paulina. Os estudantes foram premiados com a quantia de 3 mil euros.

Os mexicanos Aguilar, Fernanda e Paulina conquistaram prêmio com projeto para o Morro Santa Teresa



FOTO: BRUNO TOSCANINI

FOTO: MARIANA VICILU





É fundamental a comunidade participar

“NÃO ASSUMA que você sabe o que as pessoas querem pelo fato de ser arquiteto, engenheiro ou planejador trabalhando no serviço público. Muitas vezes você pode estar errado, é preciso escutar as pessoas”, observa Jo Negrini, australiana que vive em Londres, especialista em gestão de programas comunitários e desenvolvimento de políticas públicas.

Jo cita como exemplo um projeto que ajudou a realizar em Brixton, região ao sul da capital inglesa. O local apresentava grandes problemas como tráfico de drogas, crime, pobreza e outros relacionados. Ela e sua equipe se reuniram com moradores e comerciantes para saber o que precisavam mudar na comunidade. “Você não pode discutir sobre o futuro das cidades sem lidar com problemas

que afetam hoje seus habitantes, como moradias e empregos”, observa. “Quando comecei o processo, pensei que iam falar sobre suas casas ou educação, mas o mais importante para eles era o espaço público. Não podemos nos esquecer da importância desse espaço, onde as pessoas se conectam”, conta.

Começaram criando coletivamente uma nova praça local, no centro de Brixton. Por causa da burocracia, todo o processo demorou dez anos. “Mesmo assim, esse projeto se tornou um símbolo para a cidade sobre autoridades políticas fazendo alguma coisa que a população realmente queria”. A praça, que ganhou o nome de Windrush Square, escolhido pela população, foi concluída em fevereiro de 2010.

Desejo da população realizado: a praça Windrush Square

Tendência: planejadores que ouvem a população

AARQUITETA e urbanista australiana Jane Stanley, que atua na área de habitação de base comunitária com populações de diversos países, defende a participação cidadã no planejamento urbano. Ou seja: comunidades fazendo coisas por elas mesmas. Como exemplo, cita seu aprendizado numa experiência realizada nas Filipinas. O trabalho envolveu a capacitação para moradores de baixa renda, cujo ponto crítico sugerido era a segurança. Mas outros pontos, também essenciais, foram destacados por eles. “É fundamental ver o cenário inteiro e importar-se com todos os dados trazidos pela população. É preciso abrir os olhos para conhecer a localidade”, afirma.

Reconhecer e respeitar o que os nativos sabem e conhecem da comunidade, dar voz, realmente ouvir o que têm a dizer, estimular formas de se comunicarem, construir relacionamentos e dar-lhes o controle, facilita a aprendizagem mútua e o trabalho conjunto. “Os moradores da comunidade podem ajudar, não só os urbanistas. Eles conhecem o lugar onde vivem, as características, o solo e as direções dos ventos. São conhecimentos não escritos, mas valiosos”, alerta Jane. ◀



FOTO: JANE STANLEY

Moradores das Ilhas Salomão, no Pacífico, fazem maquetes buscando soluções urbanas

O LEGADO do congresso

O sucesso de um congresso, em especial um mundial, pode ser aferido pelo número de participantes, a qualificação dos conferencistas, a relevância dos trabalhos científicos apresentados ou, ainda, pela natural diversidade de posições e visões de um tema. O 54th IFHP World Congress 2010 não apenas excedeu às melhores expectativas, mas também permitiu recolher dele dois outros aspectos altamente desejáveis. De um lado, talvez o mais relevante para uma Faculdade como a nossa: o ganho acadêmico, expresso pela numerosa e intensa participação dos alunos e professores. O congresso reuniu em sua maioria estudantes, permitindo boas trocas e compartilhamento de experiências. As interações – que os jovens tornam naturalmente possíveis – foram enriquecedoras de sua formação humana e acadêmica. A convivência nas atividades em que se envolveram nossos alunos e estudantes de mais de 40 países foi notável. De outro lado, Porto Alegre foi presenteada pelo legado deixado pelo congresso: ideias, projetos, soluções inovadoras e criativas para a Capital, sua orla e sistema viário, mobilidade urbana, habitação social, propostas para uma nova urbanidade foram deixadas pelo evento à cidade que o acolheu na sua 54.^a edição, a primeira realizada na América do Sul.

Prof. Paulo Regal

Diretor da Faculdade de Arquitetura da PUCRS e coordenador do 54th IFHP World Congress 2010

INGRESSANDO CADA vez mais cedo na Universidade, muitos jovens se deparam com um desafio ainda maior do que fazer um curso superior: crescer. No Centro de Atenção Psicossocial (CAP), os alunos dos primeiros semestres atendidos geralmente ainda apresentam muita necessidade de desenvolvimento. “Alguns não estão certos nem da sua escolha profissional. É preciso que se conscientizem e que reflitam sobre o mundo em que estão entrando”, observa a professora Dóris Della Valentina, coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

A psicopedagoga Gilze Arbo percebe neles um ritmo de quem está no colégio, havendo necessidade de trabalhar a noção de autonomia, de métodos de estudo e de visão do todo. “Alguns continuam estudando só para passar ou para ir bem na prova, não pensam que têm de aprender para a sua formação profissional”, relata. “Os jovens não encontram na Universidade o mesmo controle que tinham no colégio quanto à pontualidade, responsabilidade e frequência. Não têm tanta cobrança dos pais e professores e, assim, às vezes não conseguem gerenciar bem sua liberdade e os compromissos”, constata.

Gerenciar todas essas questões faz parte para entrar no mundo adulto, que se dá de forma progressiva, principalmente com o incentivo da família. “Desde criança eles devem aprender a se organizar, a ser responsáveis por suas tarefas, sem que alguém precise ficar mandando que estudem. Muitos pais não permitem a emancipação dos filhos”, observa a educadora Jurema Potrich.

Dentre as necessidades apresentadas, além da falta

Crescer? Eu?

ENTRAR NO MUNDO ADULTO E APRENDER UMA PROFISSÃO: DESAFIOS NECESSÁRIOS

de organização na hora de estudar, está a angústia de não se sentirem preparados para trabalhar, de enfrentarem novas exigências apresentadas pelo mundo, e dificuldade em formar novos grupos, principalmente por parte daqueles que passaram anos estudando com a mesma turma no colégio. Para quem vem de outras cidades, além de morar sozinho ou com conhecidos, há outro agravante: gerenciar a vida pessoal e os estudos, num ambiente totalmente novo.

Este processo de crescimento requer acompanhamento de pais, professores e núcleos da Universidade

como o CAP, onde o serviço é oferecido a todos os alunos, professores da PUCRS e, em algumas situações, aos familiares que necessitam de assessoria. Gilze e Dóris dão dicas que podem auxiliar: “Notamos uma grande diferença nos estudantes que fazem estágios durante o curso. É aconselhável que procurem essas oportunidades. Como estagiários cumprem horários, convivem com outras pessoas e com as tarefas da sua futura profissão”, destaca Gilze. “É importante que as Faculdades percebam a necessidade dessa adaptação dos alunos, e que as famílias deem mais autonomia a eles, oportunizem que aprendam a se organizar e a ter responsabilidades”, observa Dóris. ◀

ONDE PROCURAR AJUDA

- ▶ Centro de Atenção Psicossocial (CAP)
- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
 - ▶ (51) 3320-3703
 - ▶ www.pucrs.br/prac/cap

FOTO: PENNY MATHEWS/STOCK.XCHNG

EMPREENDER realiza SONHOS

Alunos PUCRS

A REALIZAÇÃO de um sonho. São essas as palavras que **DENIS CAETANO** usa para descrever o 1º lugar conquistado no 4º Torneio Empreendedor, com o plano de negócio elaborado pela equipe Elemento. Caetano, **VERIDIANA WELTER** – ele do 7º semestre e ela recém-diplomada em Administração de Empresas – e **GISELE MANICA**, do 6º semestre de Farmácia, formaram o grupo vencedor.

Os estudantes desenvolveram um cosmético para homens, uma ideia antiga concebida por Caetano. “Eu achava que o projeto era bom, mas quando a PUCRS acreditou nele, eu passei a ter certeza”, diz o aluno. Ele e Veridiana ficaram responsáveis pela logística e concepção da empresa, enquanto Gisele se dedicou à criação da fórmula do produto.

Além de R\$ 16 mil, distribuídos em bolsas de estudo, a equipe também ganhou o direito de participar do programa de pré-incubação da Incubadora Raiar e uma bolsa do Seminário Empretec. “Ter uma empresa parecia uma realidade distante e agora está bem mais próxima”, constata Veridiana, mantendo ainda em segredo os detalhes sobre o novo cosmético masculino.

O 1º lugar do Prêmio Empreendedorismo Social, no 4º Torneio Empreendedor, ficou com o grupo Recycle, composto pelos recém-formados **FLÁVIO ORLANDIN** e **ERICH DE OLIVEIRA**, do curso de Química. Eles criaram um projeto de reciclagem de óleo residual, que será realizado em parceria com o Centro Social Marista. A ideia é conscientizar a comunidade para a importância de reciclar esse óleo, além de alimentar a indústria: enviariam o óleo a empresas e receberiam o biodiesel de volta para distribuição.

O conhecimento sobre biodiesel eles tinham, mas, sem um administrador na equipe, o desafio foi montar o plano de negócio. Buscaram informações, estudaram e conseguiram estruturar o projeto. “Participar do Torneio é enriquecedor, pois te põe em contato com outras áreas”, diz Orlandin. Os diplomados ganharam 50% de desconto nos cursos de especialização da Fundação Irmão José Otão (Fijo), participação no programa de incubação do plano de negócio na área de desenvolvimento social da Fijo e inscrição gratuita na 3ª Mostra de Tecnologias Sociais.

O Torneio é promovido pelo Núcleo Empreendedor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, com patrocínio da Caixa RS, Instituto Ideia e apoio do Sebrae, Fijo, Raiar e governo do RS.

Saiba mais sobre o Torneio Empreendedor no site www.pucrs.br/eventos/torneioempreendedor.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Os vencedores: Caetano, Veridiana e Gisele



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Empreendedores sociais: Oliveira (E) e Orlandin

EQUIPES VENCEDORAS DO 4º TORNEIO EMPREENDEDOR

- 1º lugar ▶ Elemento – Denis Caetano, Gisele Manica e Veridiana Welter
- 2º lugar ▶ Work Voice – Marcio Oliveira Bins e Robson Ortiz Rodrigues
- 3º lugar ▶ D 3D – Clécio Kopczynski Camargo e Filipi Vianna

PRÊMIO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- 1º lugar ▶ Recycle – Flávio Orlandin e Erich de Oliveira
- 2º lugar ▶ Baden Powell – Fernando Silvino Jacques e Cleide Cristine Muller

da
S

Pioneira em DOUTORADO

Lisiane estudou a corrosão de materiais no Cepac

LISIANE MORFEO defendeu a primeira tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais da PUCRS. A pesquisa *Influência da presença de carbonato*

de cálcio na corrosão do aço baixo carbono em soluções ricas de dióxido de carbono e cloreto de sódio a alta pressão e alta temperatura foi desenvolvida no Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac). A orientadora foi a professora Eleani da Costa. Graduada em Arquitetura, ela veio à PUCRS estudar a corrosão de materiais, área que sempre lhe interessou.

O trabalho teve início em 2007, data de inauguração do Cepac, e contou com apoio da Petrobras. Após dois anos de testes em reatores com cimento e aço, Lisiane foi à França para pesquisar na empresa Schlumberger, referência em serviços de petróleo. “A ideia era qualificar ainda mais o nosso estudo no Brasil. A em-

presa é pioneira em algumas áreas da degradação de poços, principalmente no que diz respeito ao dióxido de carbono supercrítico, quando ele está à alta temperatura e pressão”, explica Lisiane.

O pré-sal, contudo, tem condições diferentes das de poços de petróleo comuns: a camada geológica de sal pode acelerar a corrosão do aço e do cimento. Além disso, nunca foram feitos poços em profundidades tão grandes. Na pesquisa, avaliaram-se as condições do aço baixo carbono, muito usado na construção de poços por ser mais barato e disponível. Surpreendentemente, ele apresentou uma corrosão uniforme, tendo uma boa performance. “Isso já dá algumas dicas do tipo de aço que pode ser colocado no pré-sal”, afirma Lisiane.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

DESTAQUES

FERNANDO GIROLETI, da Faculdade de Informática, e **PATRICIA REMBOSKI**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, fizeram as melhores propostas para o novo escritório da ThoughtWorks no Portal Tecnopuc. A empresa lançou em agosto um concurso pedindo que alunos da Universidade fizessem um planejamento para o espaço, expressando os valores e a cultura da organização. O trabalho deveria ser realizado em duplas, uma prática da ThoughtWorks. A proposta dos estudantes foi a criação de um espaço com poucos elementos, facilmente modificados, com pufes e painéis móveis, resultando em vários *layouts* para o mesmo ambiente. Buscaram passar um conceito de constante movimentação, identificando uma característica da companhia de TI, que atua em diversos países. Giroleti e Patrícia foram premiados com um iPad.

Os alunos **MATHEUS MEYER** e **THIAGO LORSCHTEITER**, do curso de Engenharia de Controle e Automação, participaram da VEX Robotics Competition – Round UP 2010-2011, em uma parceria com alunos dos colégios maristas Champagnat e Assunção. A competição é promovida pela Index Tecnologia em Robótica. O grupo recebeu o prêmio máximo, o Excellence Awards, além do Skill Champion, pela atuação individual de Robô, sendo classificado para participar do Mundial da VEX, que será realizado de 14 a 16 de abril no Complexo Esportivo ESPN, na Walt Disney World, nos EUA. Agora, os estudantes estão em busca de patrocínio para participar do desafio. Quem quiser entrar em contato, pode falar com Meyer pelo *e-mail* para matheusmeyer@hotmail.com, ou no telefone (51) 9997-3910.

FOTO: DIVULGAÇÃO



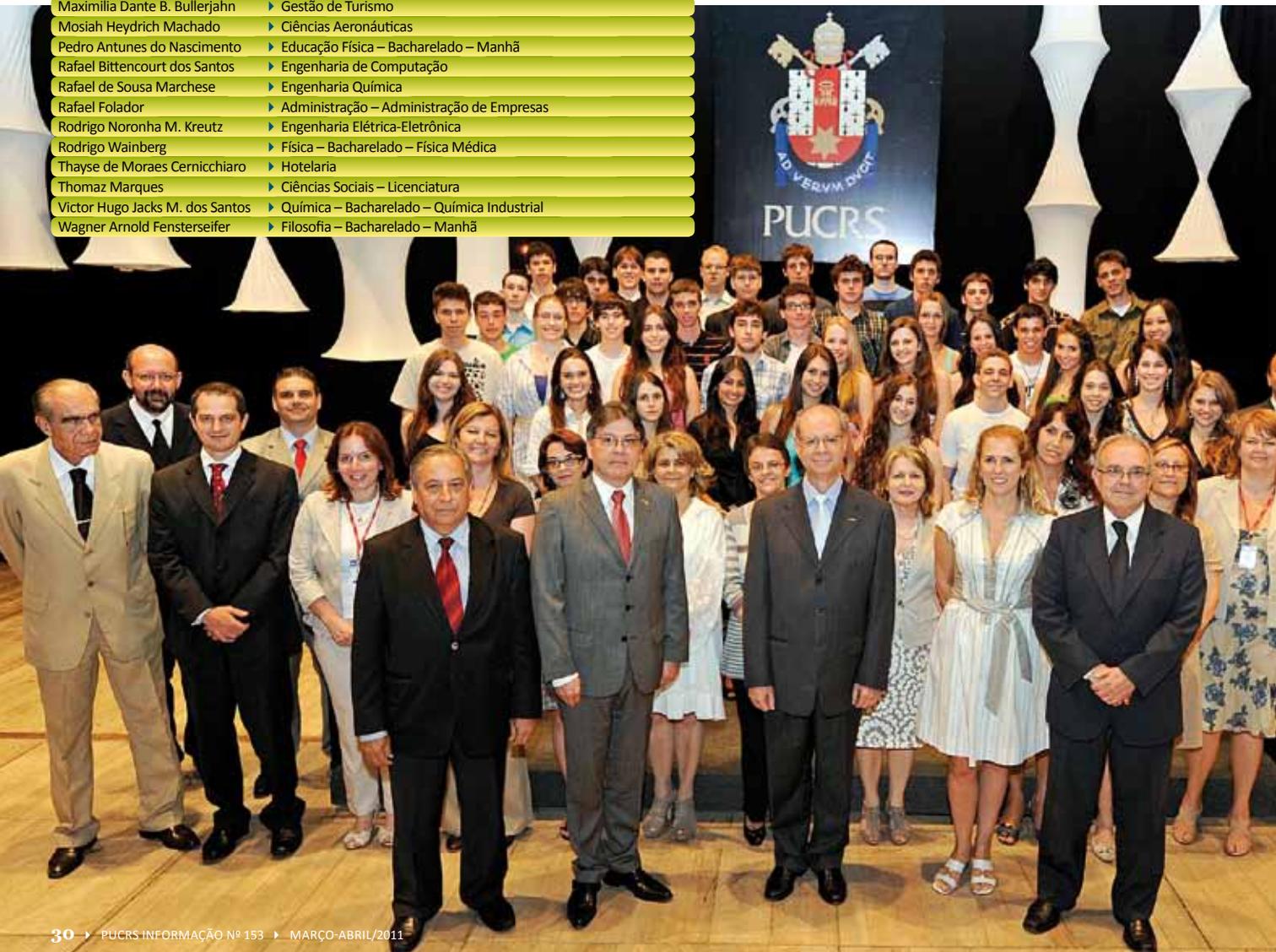
ALUNOS CONTEMPLADOS

Alina Antunes da Cunha	Comunicação Social – Relações Públicas – Manhã
Ana Carolina Spinelli	Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais Ensino Fundamental
Ana Claudia Lopes de Souza	Sistemas de Informação
Ananda Ferrari Ossana	Produção Audiovisual
André Morais França	Administração – Comércio Internacional
Áquila Paz da Rosa	Comunicação Social – Relações Públicas – Noite
Bianca de Quadros Onófrío	História – Licenciatura
Bibiana e Silva Guzenski	Medicina
Bruna Bier da Silva	Direito – Tarde
Bruna Schafer Rojas	Farmácia
Camila Bellaver Alberti	Arquitetura e Urbanismo
Carlos Alberto Pafiadache Thomé	Administração – Empreendedorismo e Sucesso
Constance Laux S. Brasil Salgado	Comunicação Social – Jornalismo – Manhã
Eduardo Santos Schaav	Letras – Língua Portuguesa
Eliana Andres Viero	Ciências Contábeis – Controladoria e Finanças
Fábio de Azambuja Sanguinetti	Ciências Econômicas
Felipe Matheus Eckert	Direito – Noite
Francine Klein da Rosa	Odontologia
Gabriela Jahn Verri	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Noite
Graziela Milani Leal	Serviço Social
Guilherme Affonso Púglia	Engenharia Civil
Guilherme Krzisch	Ciência da Computação
Guilherme Mendoza Guimarães	Educação Física – Bacharelado – Noite
Gustavo Ramos Silva	Psicologia – Noite
Juliana Milman Cervo	Psicologia – Tarde e Noite
Letícia Porres Lang	Enfermagem
Louise Dal Caro Carpenedo	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Manhã
Lucas da Silva Pacheco	Engenharia Mecânica
Luiza Carniel Teixeira	Direito – Manhã
Luiza Costa Lima Corrêa	Geografia – Licenciatura
Luiza Raulino de Oliveira	Fisioterapia
Marcela Fleck Goldfeld	Administração – Marketing
Marcelo Oliveira Silva	Letras – Língua Inglesa
Marcelo Souza Vasques	Comunicação Social – Jornalismo – Noite
Marco Valentim Becker	Ciências Biológicas – Bacharelado
Martin da Costa Louzada	Administração – Gestão de Tecnologia da Informação
Matheus Marrone Castanho	Engenharia de Controle e Automação
Maximília Dante B. Bullerjahn	Gestão de Turismo
Mosiah Heydrich Machado	Ciências Aeronáuticas
Pedro Antunes do Nascimento	Educação Física – Bacharelado – Manhã
Rafael Bittencourt dos Santos	Engenharia de Computação
Rafael de Sousa Marchese	Engenharia Química
Rafael Folador	Administração – Administração de Empresas
Rodrigo Noronha M. Kreutz	Engenharia Elétrica-Eletrônica
Rodrigo Wainberg	Física – Bacharelado – Física Médica
Thayse de Moraes Cernicchiaro	Hotelaria
Thomaz Marques	Ciências Sociais – Licenciatura
Victor Hugo Jacks M. dos Santos	Química – Bacharelado – Química Industrial
Wagner Arnold Fensterseifer	Filosofia – Bacharelado – Manhã

Esforço reconhece

Depois de muito estudar, enfim, o reconhecimento. Em dezembro, 49 estudantes foram contemplados com a bolsa mérito, que deu aos primeiros colocados no Concurso Vestibular de Verão 2011 a oportunidade de cursar gratuitamente a Faculdade escolhida. “Todos vocês são triunfadores e, junto à PUCRS, formaremos um time vencedor”, disse o Reitor Joaquim Clotet, dando as boas vindas aos novos alunos.

Em seu terceiro vestibular e depois de quatro anos de estudo, o empenho rendeu frutos a **BIBIANA GUZENSKI**, 20 anos. Ela passou em primeiro lugar para o curso de Medicina, ficando em primeiro na colocação geral do concurso. “Para mim, passar no vestibular já seria uma grande alegria, mas em primeiro lugar foi incrível”, reconhece. A mãe, Regina Junqueira, está orgulhosa da filha: “Sabemos do grande empenho dela em ser médica e ficamos felizes que isso seja reconhecido”, afirma.



ido

Alunos da
PUCRS

Campeã em EXPORTAÇÃO

Para **ANANDA OSSANAI**, 17 anos, a paixão pelo cinema, enfim, terá a oportunidade de virar profissão. Ela conquistou a bolsa mérito para o curso de Produção Audiovisual, da Faculdade de Comunicação Social. Ananda havia feito em 2010 o Concurso Vestibular de Inverno da PUCRS para Publicidade e Propaganda, mas sem a intenção de cursar, pois ainda estava no colégio. Mesmo assim, ficou em primeiro lugar, uma preparação para a surpresa que teria no verão. “Primeiro levei um susto, quase não acreditei”, conta a aluna. Para saber mais sobre o benefício, acesse www.pucrs.br/bolsamerito.

Ganhadores da bolsa mérito foram saudados pelo Reitor, Pró-Reitores e diretores das Faculdades



MAIS DE 200 estudantes de Economia de 19 Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul passaram um sábado de chuva “exportando” couro e calçados. Parece improvável, mas ocorreu durante a 7ª edição da Gincana de Economia, realizada pelo Conselho Regional de Economia do Estado (Corecon-RS). **TAMARA CARDOSO**, aluna do 7º semestre do curso de Economia, foi a vencedora, sendo premiada com um *notebook*. A exportação foi simulada num jogo virtual desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas.

Tamara ganhou nos quesitos rentabilidade e quantidade, usando a estratégia de tentar adivinhar quais seriam as reações de seus adversários. “Foi ótimo exercitar os conhecimentos que adquiri na Faculdade”, afirma a aluna. Ela tem experiência na área de logística de transporte, campo em que atua profissionalmente e para o qual agrega os conhecimentos em Comércio Exterior.

A gincana não foi a primeira atividade extracurricular de Tamara. Sempre que descobre uma palestra, projeto ou curso, faz questão de participar. “O que nós praticamos fora da Faculdade é tão importante quanto o que fazemos em aula”, garante. Para ela, apenas a convivência com outros acadêmicos já vale a pena, além da oportunidade de conhecer referências da profissão.



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Tamara ganhou a gincana nos quesitos rentabilidade e quantidade

O COTIDIANO falado

Apreciar um livro com os ouvidos. Além de um benefício para deficientes visuais, o audiolivro é também uma opção prática de lazer, podendo ser escutado quando os olhos estiverem ocupados com outras coisas, como o trânsito ou a paisagem. Essa é a ideia do projeto

Crônicas de Rádio: um relato falado do cotidiano, desenvolvido pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) em parceria com a Edipucrs. São 41 crônicas escritas e gravadas por alunos da turma de Radiojornalismo III, do 1º semestre de 2010.

STÉFANO SANTAGADA, do 7º semestre de Jornalismo, é um dos cronistas. Escreveu um texto bem-humorado sobre o Programa do Ratinho que, segundo ele, divide opiniões, sendo um bom ponto de partida para uma crônica. “O audiolivro foi mais uma oportunidade que a Famecos nos deu de ver nosso trabalho publicado”, afirma o estudante, destacando também o ineditismo da proposta. As crônicas podem ser acessadas no *site* www.pucrs.br/edipucrs/cronicas.



Santagada grava sua crônica do audiolivro

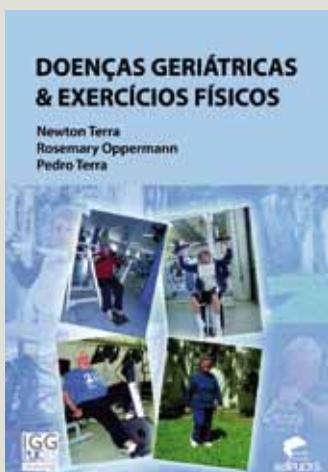


MISTÉRIOS NO CAMINHO

Berenice Koerig – 146 p.

O CAMINHO de Santiago é o cenário descrito pela autora que deixa a marca da mística cristã e da sua vivência em 800 quilômetros percorridos a pé. A narrativa descobre a atmosfera intrigante da rota milenar dos peregrinos que escolhem o chamado “caminho francês”, não apenas reproduzindo seus passos, mas dando um cunho evangelizador aos escritos. O coroamento da trajetória é a felicidade ao passar pelo Pórtico da Glória, na catedral de Santiago, na Galícia.

duzindo seus passos, mas dando um cunho evangelizador aos escritos. O coroamento da trajetória é a felicidade ao passar pelo Pórtico da Glória, na catedral de Santiago, na Galícia.

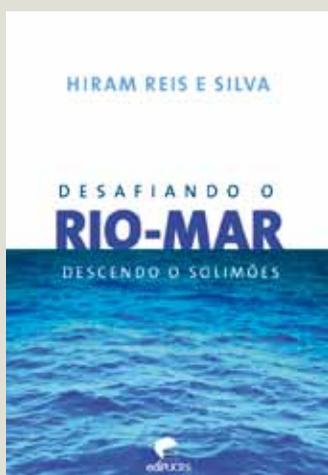


DOENÇAS GERIÁTRICAS & EXERCÍCIOS FÍSICOS

Newton Terra, Rosemary Oppermann e Pedro Terra – 188 p.

OS AUTORES comentam algumas doenças e problemas comuns que surgem na velhice e, de forma genérica, prescrevem exercícios que podem ser úteis

nas suas prevenções e tratamento. Pretendem, também, com suas orientações, contribuir para que o leitor prolongue a sua vida de uma maneira mais saudável.



DESAFIANDO O RIO-MAR – DESCENDO O SOLIMÕES

Hiram Reis e Silva – 365 p.

O HISTORIADOR militar coronel Manoel Soriano Neto descreve a obra como “fantástico documento, verdadeira joia histórica, pois riquíssima em valiosos ensinamentos. Em suas páginas

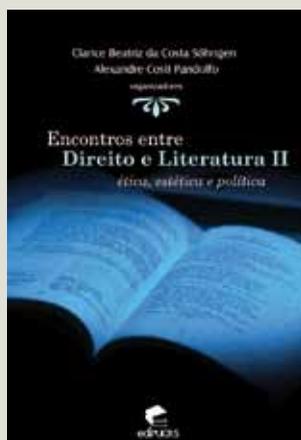
somos conduzidos para a fruição de uma empolgante travessia, não em águas procelosas como as singradas a remo pelo autor, mas em um rio sereno, de encantadoras narrativas acerca de aspectos fisiográficos, sociais e humanos, referentes a ‘brasis ainda sem Brasil.’”



DOS GRÃOS AOS CHIPS – A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Patrícia Knebel – 165 p.

O LIVRO resgata, de forma inédita, mais de 60 anos para mostrar o surgimento das primeiras empresas gaúchas de base tecnológica e a maneira como esse setor foi construído a ponto de tornar-se uma referência no Brasil. Com prefácio de Jorge Gerdaud Johannpeter e apresentação do empresário Ricardo Felizzola, a autora narra a chegada dos computadores, os projetos desenvolvidos por estudantes e professores na universidade, os empreendedores e o interesse das gigantes mundiais de tecnologia pelo Estado.



ENCONTROS ENTRE DIREITO E LITERATURA II – ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA

Clarice Beatriz da Costa Söhngen e Alexandre Costi Pandolfo (Org.) – 228 p.

NOVASTEMÁTICAS que provocam uma profunda reflexão acerca da ética, estética e política são apresentadas. As muitas significações presentes nos artigos convidam a uma leitura

plural, possibilitando uma análise crítica sobre o Direito. Os textos baseiam-se nas conferências realizadas no segundo e no terceiro Seminário de Direito e Literatura, realizados pela PUCRS.

E-BOOK



ITINERÁRIOS DE LEITURA PARA AS SÉRIES INICIAIS

Laiza Gonçalves, Renata Eichenberg e Vera Teixeira de Aguiar

A OBRA apresenta uma metodologia para formar leitores nas séries iniciais, guiada pela aproximação entre o livro e o brinquedo, de forma a despertar o gosto pela leitura na infância. Elaborada com base na hermenêutica

de Paul Ricoeur, tal metodologia é dividida em cinco etapas: estímulo lúdico, leitura, reflexão sobre a leitura, atividade criativa e desfecho lúdico. Para cada uma delas, é oferecida uma série de atividades, oportunizando ao leitor, não somente conhecer e compreender, mas, sobretudo, colocá-las em prática em sala de aula.

► <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/itinerarios>

ENGENHARIA: meio século de história

JANTAR DOS DIPLOMADOS REUNIU GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS

► POR SANDRA MODENA

NOS SEUS 50 anos, comemorados em dezembro último, a Faculdade de Engenharia contabilizou a formação de 13 mil profissionais. É a segunda mais antiga do Estado e, a cada semestre, lança no mercado cerca de 150 engenheiros. A diretora Maria Cristina de Castro faz um balanço das conquistas e projeta o futuro: “Estudamos a criação do curso de Engenharia de Energia, em parceria com as Faculdades de Física, Química e Instituto do Meio Ambiente”.

No registro histórico, seu primeiro nome foi Escola de Engenharia, passando, em 1967, à Escola Politécnica. As atividades acadêmicas começaram em março de 1960, ainda no Colégio Marista Rosário, com a Engenharia Civil. No Campus, em 67, foram criados os cursos de Elétrica e Mecânica. Com atuação ampliada, em 75 surgiu a Engenharia Química. Em 1996, houve a primeira fusão de cursos, envolvendo Elétrica e Mecânica, tendo início a Engenharia de Controle e Automação. Em 1999 passou a ser denominada Faculdade de Engenharia. A Engenharia da Computação, outra interface, envolvendo a Informática, foi lançada em 2002. No ano seguinte foi criado o curso de Engenharia da Produção.

O vice-diretor, Cláudio Frankenberg, observa que, com a vinda do Polo Petroquímico para o Estado, na década de 70, e a criação da Engenharia Química, a Faculdade se nivelou ao desenvolvimento tecnológico do Brasil naquele momento. “Até 1990 o foco era centrado na educação e na formação técnica profissional. A partir daí começaram também as pesquisas, a extensão e a pós-graduação”, explica. A atual tendência, segundo Maria Cristina, é a de formar o aluno a partir da demanda do mercado.

Um dos diplomados é o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco.

Ele conta que, em 1973, quando se graduou em Engenharia Elétrica, empresas de energia elétrica e de telecomunicações vinham buscar na PUCRS os estudantes. “Era a Faculdade com o maior número de alunos da Universidade e o vestibular tão concorrido quanto o da Medicina é hoje”, lembra. Outro momento memorável eram as aulas de Física do Ir. Norberto Rauch, que depois viria a ser Reitor. “A disciplina concentrava todas as Engenharias e o Ir. Norberto reunia 300 acadêmicos num anfiteatro”.

Com o grau de sofisticação tecnológica da Engenharia nos dias atuais, Franco destaca algumas características fundamentais para um bom engenheiro. “É preciso ter conhecimentos sólidos nas ciências básicas, no relacionamento humano, no domínio de línguas estrangeiras e não apenas na tecnologia do momento. A tecnologia tem tempo de validade”, completa.

Paulo Siqueira Otton, 72 anos, formou-se na terceira turma de Engenharia Civil e até hoje mantém contato com seus colegas. Além do afeto pela Faculdade, participa dos eventos, entusiasma-se com o progresso e a criação de novos cursos e envia mensagens carinhosas para a Instituição no Dia do Professor. “Até hoje a Engenharia representa muito para mim, é um projeto de vida”, confessa. No Jantar dos Diplomados, realizado em dezembro no restaurante Panorama, reunindo gerações de engenheiros formados na PUCRS, Otton entregou uma placa homenageando o jubileu de ouro do curso. ◀



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Ex-alunos formados há 30 anos com a diretora Maria Cristina de Castro (E)



Paulo Otton, graduado em 1966: afeto pela Faculdade

FOTO: ARQUIVO PUCRS



Inauguração do Laboratório de Usinagem nos anos 60: governador do RS, Peracchi Barcellos (E), Reitor Ir. José Otão e presidente da República, Artur da Costa e Silva

O fascinante mundo da

CIENTISTA TEM A
ÂNSIA DE CONHECER
E LIDA COM O
IMPREVISTO

MANUSCRITOS, CARTAS e materiais rasurados que virariam lixo para alguns, nas mãos da doutora em Letras Marie-Hélène Paret Passos são instrumentos que ajudam a reconstruir o processo de criação de escritores e formam o patrimônio histórico-cultural de um estado e país. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes, no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, sua meta é investigar de que forma esses materiais podem embasar o trabalho do tradutor. Anamélia de Souza Jesus, recém-diplomada em Ciências Biológicas, ocupa-se de um mundo também fascinante: entender o comportamento e a dieta dos bugios para identificar estratégias de conservação. Acabou de ingressar no Mestrado em Zoologia para descobrir algo incrível: essas espécies praticam automedicação, alimentam-se de folhas, por exemplo, com ação anti-inflamatória e não necessariamente em função dos seus nutrientes?

Com tantas perguntas e diversas respostas, é impossível pensar na atualidade sem os avanços científicos. A coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Carla Bonan, vê o pesquisador como alguém identificado com uma área, que vibra com as conquistas, tem a ânsia de conhecer e está preparado para lidar com o imprevisto. “Às vezes a gente faz dez experimentos e um só dá certo. Compensa todo o resto”, afirma Carla, que estuda as áreas de Bioquímica e Neuroquímica. Segundo ela, o contato com os alunos é fundamental para o pesquisador. “Dar aula é importante para transmitir as descobertas e identificar talentos para a ciência.”



Marie-Hélène Paret Passos no Delfos: reconstruindo o processo de criação de escritores

Para Marie-Hélène, o pesquisador “não é alguém mofando atrás dos livros ou isolado num laboratório. É dinâmico, está sempre conectado em rede”. A francesa que se casou com um brasileiro e mora em Porto Alegre desde o final da década de 1980 se aperfeiçoou para dar aulas no seu idioma, mas largou tudo pela crítica genética, campo que estuda o processo de criação. No doutorado em Letras pela UFRGS, descobriu três versões de um conto inédito do escritor Caio Fernando Abreu, *Anotações para uma estória de amor*. Depois de fixar o texto (fazer as modificações deixadas pelo escritor no seu manuscrito), passou para o francês.

Agora no Delfos sua intenção é mostrar que a tradução não é um mero mecanismo de transpor de um idioma a outro. Sua intenção é também mobilizar os pesquisadores do Espaço para a realização de projetos. No momento se ocupa do acervo de Moacyr Scliar, cujos primeiros romances foram manuscritos.

No Delfos, os bolsistas de iniciação científica têm um papel importante: organizam e higienizam massas volumosas de papéis, bem como os objetos, realizam o tombamento de cada acervo, identi-



cando todo o conteúdo, e fazem a catalogação. Na hora de alguém pesquisar, o trabalho fica facilitado, sem a necessidade de busca em cada arquivo.

Como bolsista de IC pelo BPA/PUCRS, Anamélia atuou por dois anos no Laboratório de Primatologia, orientada pelo professor Júlio César Bicca Marques. Tenta entender o comportamento dos bugios desde que começou a atuar num criadouro conservacionista em Morro Reuter, onde é voluntária. Num dos projetos em que esteve envolvida, com a Engenharia Química, analisou a composição química das folhas ingeridas pelos bugios. Consta-

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

PESQUISA



Anamélia de Souza Jesus no laboratório: desvendando o comportamento e a dieta dos bugios

tou que, entre os óleos essenciais presentes na dieta, nem todos têm uma concentração alta de proteínas, o que seria mais necessário à sobrevivência. Explorará no mestrado a hipótese de que a alimentação também se relaciona a outros fatores, como os componentes medicinais.

Em outro projeto, Anamélia precisou coletar e analisar fezes dos animais, e isso gerou brincadeiras dos amigos. A intenção era analisar o tempo de retenção do alimento e a dispersão de sementes. Ama o trabalho de campo e também gosta do laboratório. “É uma forma de ver além, de desvendar mistérios.” ◀

CIENTISTAS DA PUCRS

Professores de pós-graduação	▶ 290 permanentes e 39 colaboradores
Professores que têm bolsa produtividade (CNPq)	▶ 115
Projetos de pesquisa em andamento	▶ 1.000
Alunos bolsistas de iniciação científica	▶ 663
Alunos de doutorado	▶ 775
Alunos de mestrado	▶ 1.098
Bolsistas do Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes	▶ 45
Bolsistas de Pós-Doutorado/CNPq	▶ 7
Profissionais em estágio pós-doutoral sem bolsa	▶ 9

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

BOLSAS DISPONÍVEIS

▶ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- Bolsa de Pesquisa para Alunos de Graduação (BPA/PUCRS)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic/Fapergs)
- Editais CNPq e Fapergs

Informações: Cadastro no Espaço Iniciação Científica (sala 111 do prédio 15) ou contato com os professores-pesquisadores

▶ MESTRADO/DOCTORADO

- Programa de Bolsas de Mestrado e Doutorado da PUCRS – Probolsas*
- CNPq**
- Capes*
- Convênios com empresas por meio da Agência de Gestão Tecnológica

* A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação encaminha as bolsas aos programas de pós, segundo critérios como conceito Capes, áreas estratégicas e cursos novos

** Distribui diretamente as bolsas aos programas

Impactos na comunidade

OS ESTUDOS

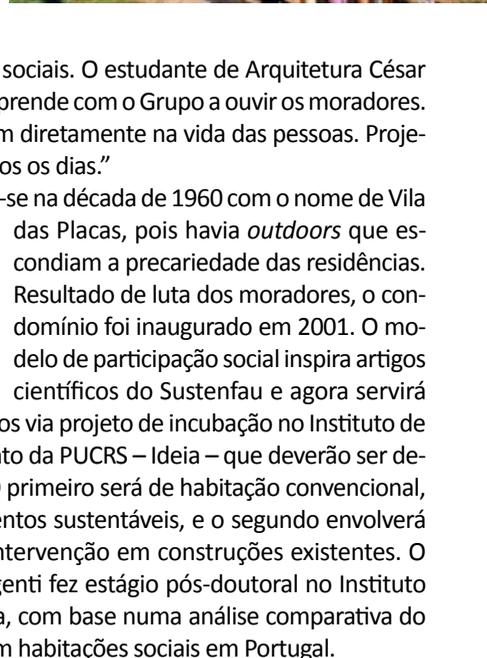
do Grupo de Pesquisa em Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade – Sustenfau, da Faculdade de Arquitetura, têm impactos na comunidade. Alunos e professores prestam assessoria ao Condomínio dos Anjos, situado na Avenida Ipiranga, em Porto Alegre, em

questões arquitetônicas e sociais. O estudante de Arquitetura César Canova, 20 anos, diz que aprende com o Grupo a ouvir os moradores. “Os arquitetos se envolvem diretamente na vida das pessoas. Projetam onde elas estarão todos os dias.”

A comunidade formou-se na década de 1960 com o nome de Vila das Placas, pois havia *outdoors* que escondiam a precariedade das residências. Resultado de luta dos moradores, o condomínio foi inaugurado em 2001. O modelo de participação social inspira artigos científicos do Sustenfau e agora servirá

de base para dois protótipos via projeto de incubação no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da PUCRS – Ideia – que deverão ser desenvolvidos no Campus. O primeiro será de habitação convencional, com a aplicação de elementos sustentáveis, e o segundo envolverá o pós-ocupacional para intervenção em construções existentes. O coordenador Marcos Diligenti fez estágio pós-doutoral no Instituto Superior Técnico de Lisboa, com base numa análise comparativa do Condomínio dos Anjos com habitações sociais em Portugal.

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS



Descobrimo o CATAR

LUIS HENRIQUE
ROLIM CHEFIA
PESQUISA NO
MUSEU OLÍMPICO
E DO ESPORTE



FOTO: GILSON OLIVEIRA

EM 2006, Doha, capital do Catar, sediava a 15.^a edição dos Jogos Asiáticos. Este ano, o país será palco da Copa da Ásia. Em 2022, a Copa do Mundo de Futebol será realizada lá. Nesse meio tempo, Doha se prepara para solidificar sua comunidade esportiva e o Brasil faz parte dessa construção, exportando conhecimento e profissionais qualificados.

Luis Henrique Rolim, 29 anos, é um desses profissionais. Diplomado na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) em 2004, ele participa do processo de transformação de Doha em potência esportiva. Desde 2009 é o chefe de pesquisa no Museu Olímpico e do Esporte do Catar, que deve ser concluído em 2012. Rolim é um dos responsáveis por coletar e organizar o material que preservará a memória esportiva no país. “Estamos escrevendo a história do esporte no Catar”, afirma.

A vida de pesquisador foi chegando aos poucos. Quando Rolim escolheu cursar Educação Física, a carreira não passava nem perto de seus planos. Jogador amador de futsal, pensava em ser treinador ou *personal trainer*. Em 2002, foi convidado pelo professor Nelson Todt para escrever um artigo tratando da visão de atletas brasileiros sobre os Jogos Olímpicos. A publicação do artigo e a participação num congresso con-

tribuíram para a criação do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, do qual passou a fazer parte. A partir daí, não parou mais. Começou a especialização em Psicomotricidade Relacional em 2005 e, no ano seguinte, ingressou no mestrado em Ciências do Movimento Humano, na UFRGS.

Desde o artigo escrito em 2002, Rolim vinha se interessando cada vez mais pela Grécia. E ela passou a fazer parte de seus planos. Decidiu tentar o ingresso numa especialização oferecida pela Academia Olímpica Internacional, sediada em Olímpia, na Grécia, berço dos Jogos Olímpicos. O Comitê Olímpico Brasileiro e a Academia Olímpica Brasileira escolhem, anualmente, dois representantes brasileiros para esse curso. Em 2009, ele conseguiu. Participou por 30 dias do 17th International Seminar on Olympic Studies. Foi na Grécia, também, que conheceu a namorada. Nessa época, a ida para Doha estava acertada. “Foi mais fácil chegar ao Catar a partir da Grécia do que do Brasil”, revela.

A oportunidade para ser pesquisador do Museu Olímpico e do Esporte do Catar surgiu despreziosa, numa conversa com Christian Wacker, diretor do Museu. Encontraram-se num seminário organizado pela Faculdade e Wacker convidou-o para escrever um artigo. Gostou do que Rolim escreveu e chamou-o para o cargo. E agora? Ir para outro continente, deixar a família, mudar completamente de vida? Sim. “É uma oportunidade única, muito difícil conseguir algo semelhante no Brasil”, garante.

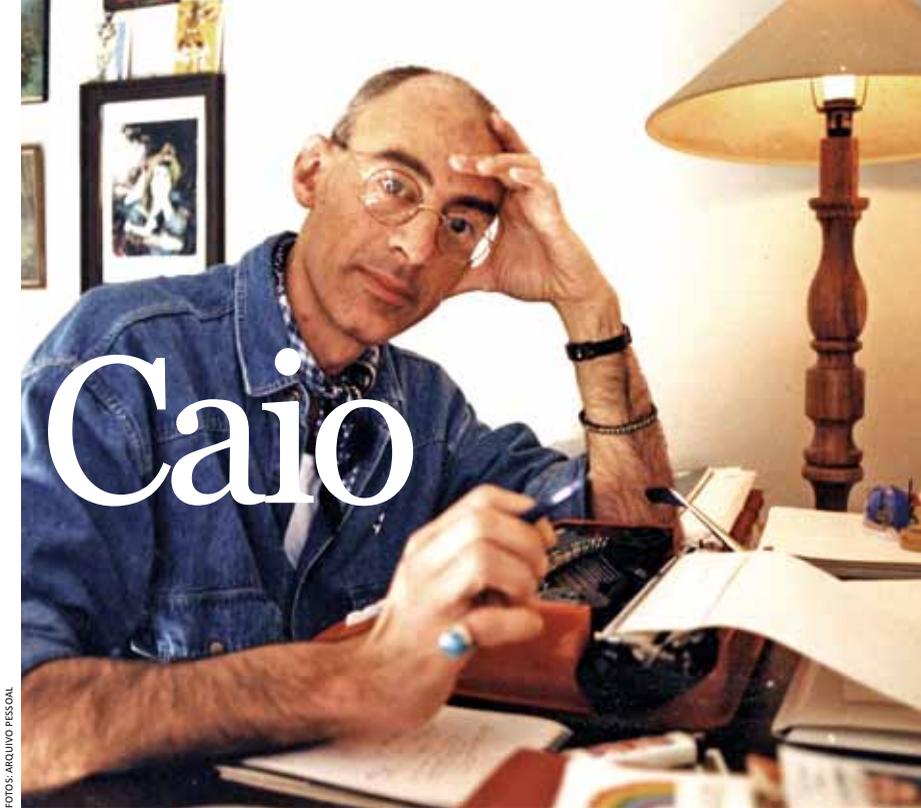
O pesquisador está em Doha há cerca de um ano e a adaptação vai acontecendo aos poucos. “É como aprender a viver em sociedade de novo”, compara. As diferenças vão do idioma aos costumes. No ambiente de trabalho, inglês é a língua oficial, pois convive com cataris, dois alemães, um suíço e com quem mais vier de outra parte do mundo para escrever a história do Catar. “Como brasileiro tenho algumas vantagens. Nós temos um jeito de ser parecido com o povo daqui”, garante. Rolim deve ficar em Doha até a conclusão do projeto, em 2012, fazendo escalas na Grécia para visitar a namorada e o país, suas duas paixões. ◀

Rolim
graduou-se
em Educação
Física na PUCRS
em 2004

Na Olivetti
vermelha Caio
Fernando Abreu
datilografava
seus textos

As várias versões de Caio

DELLOS RECEBE O
ACERVO DO ESCRITOR,
JORNALISTA E
DRAMATURGO



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

UM MISTO de vulnerabilidade e força, um homem a um só tempo desesperado e esperançoso. Um paradoxo chamado Caio Fernando Abreu. Quinze anos depois de sua morte, o escritor gaúcho de Santiago do Boqueirão segue dono de uma presença que encanta quem dele se aproxima, mesmo que somente por meio de sua obra. Contista, romancista, dramaturgo e jornalista, quantos textos datilografados na Olivetti Lettera vermelha, depois corrigidos, rabiscados, reescritos? Esses e tantos outros elementos que constroem a personalidade e a obra do autor começam a ser desvendados no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural. O acervo foi cedido pela família do escritor.

Os materiais chegaram em duas partes. A primeira, em janeiro de 2010, trouxe diários, manuscritos dos contos publicados e alguns inéditos, correspondências, gravações de programas de televisão, fotografias, fitas cassete com as músicas que embalavam seu processo criativo e sua tradicional boina cinza, somando 1.055 itens. A segunda parte veio em novembro de 2010 e está em processo de tombamento, mas estima-se que contenha cerca de 3 mil elementos, entre poesias não

publicadas, recortes de jornal e papéis curiosos, como o mapa astral de Verlaine, o poeta francês, por exemplo – Caio também tinha um lado astrólogo e fazia os mapas das pessoas de quem gostava. Há, ainda, diferentes versões de contos publicados, uma característica do autor. “Para o estudo de crítica genética, os manuscritos de Caio têm um valor enorme, uma vez que permitem ter acesso aos rastros do processo criativo do autor, registrados em seus papéis de trabalho”, afirma a pesquisadora Marie-Hélène Paret Passos, bolsista de pós-doutorado, atuante no Delfos e coordenadora do acervo de Caio Fernando.

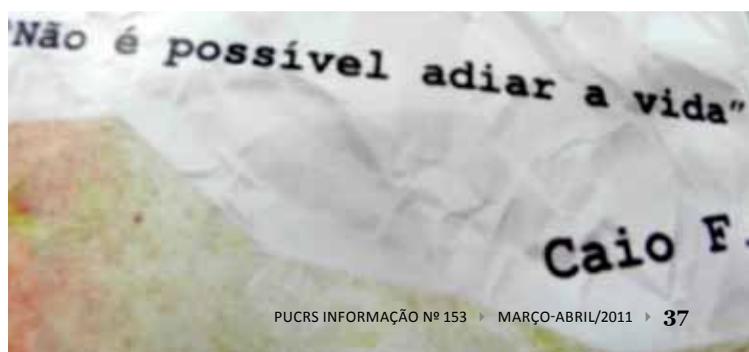
Caio dedicou-se também ao jornalismo, colaborando em revistas como *Veja* e *Manchete* e jornais como *Correio do Povo*, *Zero Hora* e *Folha de S. Paulo*. Durante a ditadura militar no Brasil, teve diversos textos barrados pela censura e chegou a se exilar na Europa até 1974. Ao longo de sua trajetória, recebeu vários prêmios, entre eles o Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira de Escritores para a coletânea de contos *Inventário do ir-remediável*, e o prêmio Jabuti pelo livro *Triângulo das águas*. Caio Fernando Abreu morreu em Porto Alegre, aos 48 anos. ◀

O ACERVO

Entre os materiais recebidos pelo Delfos estão:

- ▶ Uma pasta de traduções realizadas por Caio de Susan Sontag, Sylvia Plath e outros autores
- ▶ Cinco envelopes com uma centena de poemas inéditos
- ▶ Uma caixa de papel chamada *Diário de um adolescente*, com fotos, escritos, folhas secas e recortes de jornais
- ▶ Pastas com notícias, fôlderes de divulgação e críticas sobre a obra recente do escritor
- ▶ Trabalhos acadêmicos sobre a obra de Caio
- ▶ Manuscritos de outros autores, principalmente peças teatrais, enviados para serem avaliados por Caio
- ▶ Quatro LPs com dedicatórias de Bebeto Alves, Kleiton & Kledir, Eliete Negreiros e Gaúcho da Fronteira

A tradicional boina
e originais que estão
sendo tombados





▲
A empatia do patrono Paixão Côrtes com os pequenos leitores

CULTURA

Festa das Letras

HOSPITAL
SÃO LUCAS
PROMOVE A
7ª EDIÇÃO DA FEIRA
DO LIVRO INFANTIL

► POR MARIANA VICILI

“

Que as ideias se renovem na jovialidade das crianças.

**PAIXÃO
CORTES**

ISADORA SCHILLING, cinco anos, gosta de princesas e se sente como uma delas no colo da mãe. Mesmo com o olhar de quem não quer fazer nada além de ficar quietinha, Isadora prestava atenção às histórias contadas pelo escritor Luiz Coronel, no saguão do 5.º andar do Hospital São Lucas (HSL), onde fica a Pediatria. A pequena é uma das pacientes do hospital, que promoveu no final de novembro a 7.ª edição da Feira do Livro Infantil.

O objetivo da atividade, sempre muito aguardada por todos, é incentivar o hábito da leitura e facilitar o acesso aos livros às crianças que estão internadas no HSL, privadas de visitar a Feira do Livro de Porto Alegre. Ambas as Feiras contaram com o mesmo patrono, o folclorista Paixão Côrtes, que participou abrindo a Feira do HSL utilizando uma matraca (instrumento de madeira que, ao ser agitado, produz uma série de estalos secos), uma forma antiga de comunicação usada nas pequenas comunidades rurais para avisar que algo importante estava acontecendo. Com esse gesto, disse querer “matracar as

ideias”: “Que as ideias se renovem na jovialidade das crianças”, destacou, falando também sobre a importância do incentivo à leitura desde cedo.

Paixão Côrtes foi desafiado e dançou chula com o patrono mirim da Feira, Thales Garcia, de dez anos, que compareceu vestido com toda a indumentária tradicionalista gaúcha. Thales é ex-paciente da Pediatria, mas continua frequentando o hospital para atendimento psicológico. Quando estava internado, gostava de ir à Biblioteca Infante-Juvenil do HSL. Hoje fica feliz em ainda ter acesso ao acervo quando vai até lá.

Mais de 600 livros foram arrecadados por meio de doações e colocados em estandes que imitavam as da Feira do Livro de Porto Alegre. As crianças receberam notas de dinheiro de brinquedo para simular a compra dessas obras como se estivessem no evento realizado na Praça da Alfândega. Antes da venda de mentirinha começar, acompanhadas de seus cuidadores, aguardavam ansiosas o início, folheando e escolhendo os livros que pegariam



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

▲ Isadora, com a mãe Paula, ganha autógrafo de Celso Sisto. Na foto de cima, Sisto conta histórias e encanta a plateia

▲ O patrono mirim Thales Garcia “explorando” a Feira do Livro. Acima, dançando a chula com Paixão Côrtes

depois. Impossível saber quem estava mais animado: os pequenos ou os adultos. A mãe de Isadora, Paula Schilling, aprova a iniciativa: “Minha filha gosta muito de ler e de ir à Feira do Livro. Ela ficou feliz em poder participar mesmo estando aqui no hospital”, disse.

A psicóloga Maria Estelita Gil, do Núcleo de Humanização da Comissão dos Direitos da Criança e Cuidados Hospitalares do HSL, observou que uma das novidades dessa edição, além do patrono mirim, foi a realização do evento em um dia só, pela manhã e à tarde, propiciando que funcionários do hospital participassem também conhecendo melhor a atividade.

Além de ganharem livros e um lanche especialmente preparado pela equipe de Nutrição do hospital, os pequenos pacientes e seus acompanhantes passaram o dia ouvindo histórias e, muitas vezes, interagindo. O escritor Celso Sisto participou de uma sessão de autógrafos e encantou crianças, acompanhantes e funcionários do hospital com seus contos. Todos estavam atentos, não desgrudavam os olhos

do autor, que conquistou do público gargalhadas e aplausos. Lágrimas, nesse dia, só de quem ria demais. Assim como Sisto, os escritores Luiz Coronel e Celso Gutfreind também marcaram presença. O grupo de contadores de histórias da Faculdade de Letras compareceu, como sempre, para animar os participantes. A estudante de Letras Tamires Prestes, uma das integrantes, conta que a atividade é gratificante: “É bom trazer alegria para eles que estão tão frágeis”. Há 14 anos ininterruptos a Faculdade realiza ali o projeto *Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana*, vencedor do Prêmio Fato Literário 2007. Por meio dele, alunos desenvolvem atividades com as crianças internadas.

Dentre os convidados presentes estava Maria Eunice Moreira, diretora da Faculdade de Letras, unidade apoiadora da Feira ao lado do HSL, Faculdade de Medicina e Biblioteca Central. A professora destacou a importância da atividade: “É um projeto que abrange não só

as crianças, mas também suas famílias, seus cuidadores e dissemina a literatura efetivamente em outros espaços. A criança hospitalizada que tem acesso à leitura consegue superar melhor a doença”, analisou.

A psicóloga Estelita Gil observa que, em muitos casos, os pequenos podem ter contato com a literatura que, às vezes, não têm fora do hospital. Durante todo o ano, o HSL conta com uma Biblioteca Infanto-Juvenil, a única dentro de uma internação pediátrica no Brasil. “A Biblioteca é muito utilizada e visitada pelas crianças. Elas valorizam estar com um livro, levá-lo para a cama. Temos obras também para os adultos que as acompanham”, diz Estelita. “A nossa Feira do Livro tem conquistado o reconhecimento da Universidade e do Hospital. Todos os funcionários gostam de participar e ajudam como podem. A direção se envolve diretamente para que o evento seja cada vez melhor. Este ano conseguimos até um aparelho de ar condicionado, deixando o ambiente mais aconchegante”, finaliza. ◀



A assistente social Viviane Levin, diplomada pela PUCRS, atua NOS EUA HÁ 11 ANOS



Alunos de Mobilidade Acadêmica difundem a FAMECOS EM PORTUGAL

Reconhecimento para melhorar o mundo

CONCERTAR O mundo, mudar tudo. Com essa ideia, Viviane Raskin Levin ingressou na Faculdade de Serviço Social da PUCRS em 1979. O objetivo inicial, que hoje ela considera um pouco ingênuo, continuou o mesmo na essência. “Ainda tenho o sonho de melhorar o mundo e acredito que todo o assistente social, trabalhando com competência, faz isso”, afirma Viviane.

Atuando nos EUA desde 1999, a assistente social recebeu em 2010 mais uma ferramenta para concretizar seu sonho. Em 2009, começou a contatar universidades norte-americanas, visando à possibilidade de lecionar. Mas, para isso, precisava da equivalência de formação no Brasil, emitida pelo Council on Social Work Education.

O resultado veio com muito esforço. Contando com a ajuda da professora Beatriz Aguiñsky, diretora da Faculdade de Serviço Social, ela reuniu todos os seus documentos desde 1982, quando se graduou, até

a conclusão do mestrado em 1993. “A PUCRS não só me deu uma sólida formação profissional, mas também tive a sorte de fazer parte de uma turma excepcional onde fiz amizades de uma vida”, conta.

A equivalência de formação possibilita buscar novas alternativas no mercado de trabalho, como a prática do serviço social clínico, no qual o assistente social pode abrir uma clínica privada e atuar como terapeuta. “Esse reconhecimento me coloca na mesma posição dos colegas que se formaram aqui”, explica a diplomada.

Antes de se mudar, Viviane trabalhou por 15 anos na Corsan, onde implantou o setor de assistência social. Também lecionou na PUCRS e na Unisinos. Ao chegar a Long Beach, na Califórnia, estudou inglês por um ano e em 2000 começou a atuar na agência Niños Latinos Unidos, especializada no auxílio a famílias que adotam temporariamente crianças vítimas de abuso físico, sexual ou emocional. Esse tipo de agência, chamado *foster family*, não existe no Brasil. As instituições são subsidiadas pelo governo para pagar famílias que possam receber essas crianças até que elas tenham condições de voltar a viver com seus parentes.

Apesar da boa adaptação aos EUA, a saudade de quem ficou renasce a cada visita de Viviane. De longe, ela segue o mesmo sonho de tornar o mundo um lugar melhor. ◀



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Viviane trabalha na agência Niños Latinos Unidos

“Embaixadores” em Portugal

MOTIVADOS PELA saudade e vontade de levar um pouco da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) para terras lusitanas, alunos em Mobilidade Acadêmica distribuíram material institucional e montaram um mural sobre a PUCRS na Universidade Católica Portuguesa.

A ideia foi do estudante de Relações Públicas Felipe Balestrin. Ele aproveitou a oportunidade para mostrar

aos alunos portugueses o que é “Ser Famecos”. “Nós que estamos aqui, temos que motivá-los a ir ao Brasil e vivenciar o nosso mundo”, resume. Também foram doados à biblioteca da universidade dois livros de comunicação, organizados pela professora Souvenir Dornelles. As publicações foram entregues à coordenadora do curso de Comunicação Social e Cultural, Catarina Burnay. ◀

O mural da Famecos leva o nome da PUCRS



FOTO: SARAH SOUZA

Mão na massa pela solidariedade

UNIVERSIDADE
MISSIONÁRIA LEVA
VOLUNTÁRIOS À RESTINGA

ESCUTAR MAIS, refletir. Afastar-se da rotina do fazer sem pensar, da correria, do automatismo. Isso faz parte do aprendizado que o programa Universidade Missionária proporciona. Em dezembro, cerca de 50 alunos da PUCRS passaram uma semana descobrindo a si mesmos e aos outros. É a Missão Paróquia, realizada no bairro Restinga, zona sul de Porto Alegre. Ela é parte do programa Universidade Missionária, do Centro de Pastoral e Solidariedade, que também realiza as Missões Porto Alegre-Vila Fátima, no bairro Bom Jesus, e a Missão sem Fronteiras, no Chile.

Pela manhã, na Restinga, pensar. Os missionários conversam e se integram, passando nas casas dos moradores para escutá-los – simples assim, algo cuja importância acaba esquecida na pressa do dia a dia. À tarde, fazer: o grupo realiza oficinas abertas ao público. Para Jean Arcari, do 7.º semestre de História, as visitas encantam. “Conhecer uma realidade diferente, ficar perto das pessoas, para mim, é uma forma de sair de mim mesmo pelo próximo”, diz.

No fim de semana, uma das atividades mais aguardadas: a Mão na Massa. O grupo de voluntários se divide para restaurar partes da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Restinga, onde se centralizam as atividades da Missão. Na Paróquia funciona também o Centro Social Padre Pedro Leonardi, que atende os moradores do bairro. A pracinha das crianças, desgastada pelo tempo e pelas brincadeiras, ganha cores vivas, que também vão parar na amarelinha e em outros jogos pintados no chão. A cozinha tem as paredes revitalizadas e o pátio floresce com um novo canteiro.

Alexandre Seki perdeu as contas de quantas missões participou. Começou aluno de Ciência da Computação. Hoje faz mestrado na PUCRS, segue participando e garante: gosta mesmo de pôr a mão na massa. “É bom fazer algo para a comunidade aproveitar e, de alguma forma, deixar um pouco de ti no lugar”, afirma. Sua marca não fica somente nas reformas. Mesmo quando as missões terminam, ele vai à Restinga visitar os moradores. Quem também não se afasta do bairro é Priscila Nitibailoff. Formada em Matemática na PUCRS, participou de oito missões. A primeira vez, confessa, buscava horas complementares, mas acabou encontrando amigos e solidariedade. Desde 2009, além de integrar as missões, também dá aulas numa escola da região.

Kendra Neto fará o contrário: levará as missões daqui para São Tomé e Príncipe, seu país de origem. Formada em Engenharia Química na PUCRS e mestranda em Engenharia, ela se encantou pelas missões de que participou – Vila Fátima, Paróquia e Sem Fronteiras – e pretende adotá-las quando voltar para casa.

As missões são realizadas em julho na Vila Fátima. Em dezembro, é a vez da Missão Paróquia e, em janeiro, da Sem Fronteiras, no Chile. Para saber mais, acesse o site www.pucrs.br/pastoral. ◀

A pracinha, desgastada pelo tempo, é revitalizada por Jean e Kendra



FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Priscila: pátio floresce com um novo canteiro



▲ ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA

MARÍLIA GERHARDT de Oliveira, professora da Faculdade de Odontologia, tomou posse na cadeira 77 da Academia Brasileira de Odontologia. Na solenidade, foi prestigiada pelo Reitor Joaquim Clotet (na foto, à direita de Marília) e colegas docentes. A Academia reúne professores e cirurgiões-dentistas de todo o País para trabalhar pelo aprimoramento do ensino odontológico e atualização dos procedimentos técnico-científicos da Odontologia. Ela também recebeu a medalha da Academia Tiradentes de Odontologia.

Práticas sustentáveis

Desenvolvimento local, inclusão social e educação ambiental como ferramenta de ensino de práticas sustentáveis. Esses são os propósitos de convênio assinado entre a PUCRS e o Instituto HSBC Solidariedade (IHS). Por meio do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IMA) e da Coordenadoria de Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão, serão beneficiados 250 alunos e 20 professores da rede pública municipal de São Francisco de Paula e 1.020 pessoas da Comunidade Orfanotrófio, na Capital. Atividades de capacitação de alunos e docentes ocorrerão no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata da PUCRS, em São Francisco de Paula.

MODELOS EM 3D

O GRUPO de pesquisa da Faculdade de Odontologia, formado pelos professores Renato Rosa e Luciane Menezes e pelos alunos de mestrado Clécio Camargo e Guilherme Bernd está desenvolvendo um escâner odontológico. O projeto D-3D está sendo realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da PUCRS (Ideia). O objetivo é criar modelos dentários em três dimensões (foto), facilitando a armazenagem de moldes e o planejamento de novos tratamentos para o paciente, a um preço mais acessível do que dos escâneres disponíveis no mercado. A previsão é que o protótipo seja finalizado ainda em 2011.

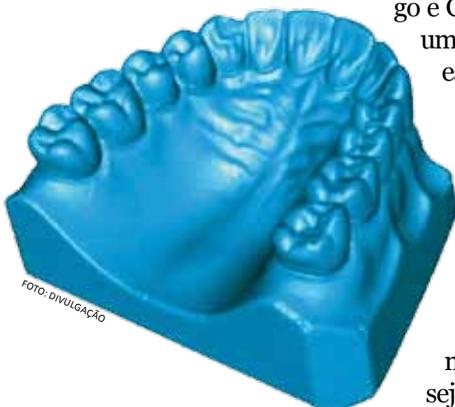


FOTO: DIVULGAÇÃO

Diploma reconhecido

Os alunos da Faculdade de Teologia poderão ter o diploma reconhecido pelo Vaticano. A PUCRS realizou convênio com a Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma. A instituição italiana passa a colaborar com a Universidade para reforçar o curso tendo aprovação da Congregação para a Educação Católica do Vaticano. Com a parceria, ganha impulso o processo de internacionalização da Faculdade, facilitando aos egressos fazerem mestrado e doutorado em Roma. A afiliação implica ainda adequar melhor o currículo da Teologia da PUCRS ao de Roma, em sintonia com a CNBB e as exigências do MEC.

Talentos da maturidade

O Centro de Assistência à Pessoa Idosa com Déficit Cognitivo ou Depressão, do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), foi um dos cinco vencedores do Concurso Talentos da Maturidade, na categoria Programas Exemplares. Receberam a premiação, em São Paulo, a professora Carla Schwanke e a nutricionista e aluna do Mestrado em Gerontologia Biomédica Tatiana Galdino. O concurso é promovido pelo banco Santander. O IGG receberá suporte de consultoria profissional para viabilização do projeto e R\$ 70 mil destinados à informatização do Ambulatório de Neuropsiquiatria Geriátrica do Serviço de Geriatria do Hospital São Lucas, estrutura-chave no funcionamento do Centro.

Procel 2010

Pelo quarto ano consecutivo, o Laboratório Especializado em Eletroeletrônica (Labelo) recebeu o Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia – Procel 2010 –, concedido pelo Ministério de Minas e Energia, Eletrobrás e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Representado pelo coordenador de Relacionamento Externo, Maurício Ávila, o Labelo foi agraciado em cinco categorias (Refrigeradores/Congeladores/Condicionadores de Ar, Ventiladores de Teto, Televisores e Equipamentos de Iluminação e Motores Elétricos). Obteve reconhecimento por suas ações no âmbito da eficiência energética nacional e realização de ensaios para a concessão do Selo Procel, que orienta o consumidor.



▲ ADEUS, MAESTRO

QUANDO JOVEM, os pais desejavam que ele se tornasse médico. Mas, aos nove anos, Frederico Gerling Junior descobriu na música o seu verdadeiro talento. Regente titular do Coral e Orquestra Filarmônica da PUCRS, onde atuou por mais de 35 anos, Gerling faleceu em novembro. Seu enterro, no Cemitério Parque Jardim da Paz, foi ao som emocionado do Coral e da Orquestra. Nascido em 1925, em Jaraguá do Sul (SC), o maestro deixou os filhos, também músicos, Gília e Fredi Gerling. Ao longo de sua carreira, passou por São Paulo, Rio, Pernambuco, Paraná e RS. Em 1973, ingressou na PUCRS como diretor artístico do então Centro de Cultura Musical. Em 2004, ajudou a Universidade a consolidar suas ações culturais, criando a Orquestra Filarmônica. Desde 1973, o maestro foi incansável na realização de concertos, oratórios, missas, cantatas, eventos musicais para crianças, gravações de CDs, além de óperas e operetas.

Novos diretores

Tomaram posse, em dezembro, quatro novos diretores de unidades universitárias da PUCRS. O professor Marcos Villela Pereira assumiu a Faculdade de Educação; Rafael Prikladnicki, a Agência de Gestão Tecnológica; Cristina Moriguchi Jeckel, o Instituto de Cultura Japonesa; e Ir. Dionísio Rodrigues, o Centro de Pastoral e Solidariedade. Eles substituem, respectivamente, os professores Marília Morosini, Rafael Bastos, Yukio Moriguchi e Ir. Evilázio Teixeira, que permanecem atuando na Universidade em outras áreas.

Academia de Medicina

A vice-diretora da Faculdade de Medicina, professora Maria Helena Itaqui Lopes, foi nomeada integrante da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Maria Helena ocupa a cadeira 20, cujo patrono é Edmundo Berchon Des Essarts e o fundador Luis Mario Moraes Gonçalves. Entre as missões da Academia está contribuir para o desenvolvimento e progresso da Medicina e das ciências.

Magda Achutti (E), Valdez Lima, Fábio Chelkanoff Thier e Maria Conceição Christofoli



PRÊMIO SINEPE

A PUCRS foi uma das homenageadas na festa dos 62 anos do Sindicato do Ensino Privado – Sinepe/RS. No 1.º Prêmio Inovação em Educação, o projeto Logos – Aprendizagem sem Fronteiras ganhou o 1.º lugar na categoria Área Fim – Ensino Superior, e os projetos Espaço Integrado de Laboratórios – Espaço Experiência e Núcleo de Educação de Jovens e Adultos obtiveram o 1.º e 2.º lugares, respectivamente, na categoria Gestão Pedagógica – Ensino Superior. A revista *PUCRS Informação* conquistou o 2.º lugar na categoria Mídia Impressa – Educação Superior do 8.º Prêmio Destaque em Comunicação. A premiação do Sinepe, que recebeu 145 inscrições de todo o Estado, é considerada a maior do Brasil no ensino privado.



No comando

De Nardi, primeiro Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, no dia de sua posse, em Brasília

EM 2010, o Ministério da Defesa criou o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), órgão que coordena as ações militares e atua em acordo com os Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. No dia 6 de setembro, tomou posse o primeiro Chefe do EMCFA, o General-de-Exército José Carlos de Nardi, que também conduz as atividades do Estado-Maior de Defesa, da Secretaria de Ensino, Logística, Mobilização, Ciência e Tecnologia e da Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais.

Aos 67 anos, de Nardi se divide entre as múltiplas tarefas, numa rotina que se aproxima das 12 horas diárias de trabalho. Uma das suas missões mais importantes é coordenar o emprego das três Forças (Marinha, Exército e Força Aérea) caso precisem atuar em conjunto. Nascido em janeiro de 1944, em Farroupilha (Nordeste do RS), ingressou no Exército aos 17 anos, na então Escola Preparatória de Porto Alegre. “A carreira militar surgiu de um impulso próprio, pois não havia militares na minha família. Vejo hoje que foi uma decisão acertada, onde pude ter plena realização profissional e pessoal”, conta.

Em 1973, ainda morando em Porto Alegre, graduou-se em Ciências Econômi-

cas na PUCRS. “Acredito que é aconselhável o militar possuir um curso superior. A graduação foi uma experiência intensa, na qual convivi com grandes amigos e aprendi sobre economia e sua linguagem, o que contribuiu bastante para minha carreira. Além das atribuições profissionais, eu estudava à noite na PUCRS e também vivia uma fase nova na vida pessoal, pois estava casado e com um filho pequeno”, recorda.

A partir daí, foi se aperfeiçoando e ocupou diferentes cargos no Exército. Viveu em cidades como Caxias do Sul, Campo Grande (MS), chegando a adido militar à embaixada brasileira em Santiago no Chile (em 1994 e 1995). Em 2000, foi transferido para o Ministério da Defesa, onde foi Subchefe de Logística do Estado-Maior de Defesa, tendo participado de diversas atividades no exterior, como a de representante brasileiro no Destacamento Militar da Comissão dos Países de Língua Portuguesa.

Uma das mais marcantes foi a participação como representante brasileiro na reunião das Nações Unidas para a criação das Forças Armadas do Timor-Leste, país asiático que se tornou uma república independente em 1999. “A reunião foi realizada em Dili, capital do Timor-Leste,

chefiada pelo inesquecível amigo embaixador Sérgio Vieira de Mello. Após ter enfrentado 28 horas de voo, fui do aeroporto de Dili direto para a reunião, o que exigiu um grande sacrifício para acompanhar o seu desenvolvimento. Ao final do dia, quando esperava ter um descanso, fui convidado pelo embaixador para um jantar até quase meia-noite, à luz de velas, pois a energia havia sido cortada. Ou seja, passei quase 48 horas sem poder dormir, naquela ocasião”, recorda.

Atualmente, De Nardi vive em Brasília. Casado, é pai de dois filhos. O homem é Major do Exército, e a filha é Tenente-psicóloga, mestrandanda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Além de aproveitar o tempo em família, revela-se fã de futebol, grande torcedor do Inter.

Quando questionado sobre algo que ainda queira realizar, observa: “O que mais pode querer um homem que atingiu o mais alto posto de sua carreira e ainda permanece exercendo sua função, após quase 50 anos de serviço? Apesar disso, arrisco-me a dizer que, mais tarde, quando voltar para a reserva, gostaria de ser professor, a fim de transmitir aos mais jovens a experiência de alguém que conheceu todos os continentes”. ◀

O outro lado do gestor

PAULO FRANCO SE DISTRAI CONSERTANDO APARELHOS ANTIGOS

► POR ANA PAULA ACAUAN



O Pró-Reitor de Administração e Finanças coleciona relíquias

DIANTE DE relíquias, o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Roberto Girardello Franco, 61 anos, relembra fases de sua vida e se refaz do dia a dia atribulado. Revive o estudante da PUCRS, observando o gorro que usou na festa de formatura e a régua de cálculo. Como engenheiro, passou pelas diferentes calculadoras, computadores, aparelhos de telefone e celulares. O gosto por rádio vem das férias em que passava na oficina de consertos do avô, em Getúlio Vargas. Com os aparelhos de ondas curtas, ouvia a Rádio Guaíba, nos EUA, quando cursava mestrado e doutorado. Diverte-se em assistir ao televisor comprado em 1976 ao lado da tela plana do século 21. Satisfaz-se ainda mais quando tudo está funcionando – e por suas mãos. Só lhe falta uma oficina mecânica em casa, mas ele mesmo se aventura a mexer no Fusca 1972 e no Galaxy 1979.

Os sábados de Franco são o intervalo, a fresta. Responsável por áreas como finanças, tecnologia da informação, manutenção, limpeza e segurança de uma verdadeira cidade, o Pró-Reitor tem uma rotina intensa e precisa decidir a todo

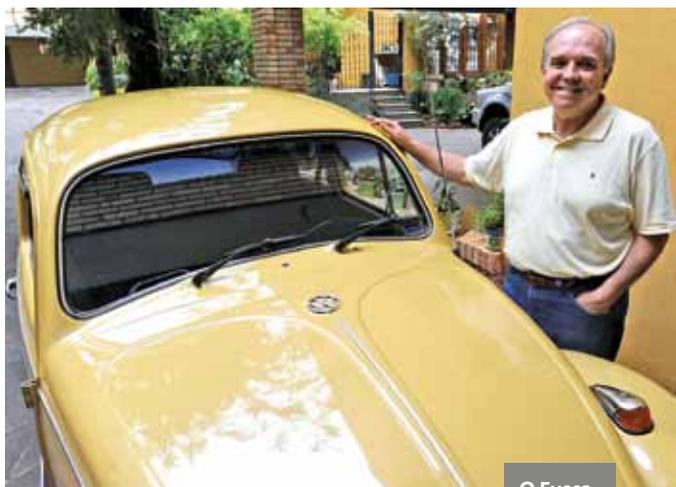
momento. “Eu às vezes me sinto uma formiguinha e colocam um copo em cima. Tento sair e vem outro copo.” A satisfação vem de saber que administra não uma empresa, mas uma instituição formadora de pessoas.

Para os próximos anos, a Universidade concentrará seus esforços no fortalecimento das áreas de engenharia, saúde, entre outras. “Grandes universidades europeias e dos Estados Unidos focam-se nesses campos. Têm um espaço fantástico no Brasil.” Numa universidade empreendedora e inovadora como a PUCRS, diz que o gestor não pode jogar apenas na defesa, numa metáfora ao futebol.

O engenheiro eletrônico chegou do doutorado em 1993 com uma ponta de remorso por haver retornado dos EUA. Faltavam laboratórios e infraestrutura no País. Decidiu que se dedicaria à criação de condições para qualificar o ensino e a pesquisa. Nos anos seguintes, contribuiu para a concretização da Agência de Gestão Tecnológica, que aproximou a PUCRS das empresas, do Parque Científico e Tecnológico e da Educação a Distância e, em 2004, assumiu a Pró-Reitoria de Administração e Finanças. Antes dessa data, era Pró-Reitor de Extensão.

Sua escola de gestão foi a antiga Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações (CRT). Aos 29 anos, como superintendente da Região Operacional Noroeste, responsável por 59 municípios, aprendeu a negociar com a população e os políticos durante a troca de equipamentos antigos para novos. “As estradas eram de chão, mas tinham telefone.” Como diretor-técnico, de 1993-1995, passou a admirar a presidente da República, Dilma Rousseff, então secretária estadual de Minas, Energia e Comunicação.

Franco quer ser voluntário quando se aposentar – quem sabe na saúde. É possível imaginá-lo ocupando o dia com um prematuro no colo? O professor se comove ao pensar nessas crianças sem a companhia dos pais. Ainda espera por netos. Casado com a professora Helenita, da Faculdade de Letras, tem três filhos. Todos se formaram na Universidade que ele ajuda a fazer crescer. ◀



O Fusca 1972: uma de suas paixões



A Univens (Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos), no Bairro Sarandi, em Porto Alegre, participou de pesquisa do Nedeeps que avaliou a autogestão de oito cooperativas. Uma das curiosidades foi a escolaridade: 69% dos entrevistados tinham Ensino Médio completo e, desses, 38%, o Ensino Superior completo. Gisele Ramon (à direita na foto) integrou o projeto como bolsista de iniciação científica.

Um retrato das demandas sociais

NÚCLEO PIONEIRO COMPLETA 25 ANOS

QUAIS SÃO as demandas sociais atendidas pelas instituições de assistência pública e privada no RS? Qual a contribuição do Serviço Social para o conhecimento e respostas às questões sociais? Quais são as condições e modo de vida dos idosos do Estado? Seus direitos estão sendo garantidos nas instituições de longa permanência? Como trabalham os locais que apresentam práticas bem-sucedidas de enfrentamento à drogadição? Qual a contribuição do Programa Bolsa-Família para a erradicação da pobreza? As cooperativas de trabalho e renda contribuem para a emancipação e promoção da cidadania? O Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais (Nedeeps) trata de assuntos como esses há 25 anos.

A coordenadora, Leonia Capaverde Bulla, diz que o grupo foi pioneiro na Faculdade de Serviço Social (FSS) e motivou a organização de outros polos de pesquisa. “Desenvolver estudos reconhecidos pela comunidade científica, reunindo professores e alunos em sede própria e em torno de temáticas comuns, passou a ser um modelo na PUCRS”, destaca a professora Leonia, citando a contribuição para o fortalecimento do Pós-Graduação em Serviço Social, criado em 1977.

Como sede do Laboratório Internacional Interuniversitário de Estudos Sociais (Labinter), o Nedeeps realiza, até 2013, a convite da Federação Internacional de Universidades Católicas, uma pesquisa sobre políticas públicas contra as drogas envolvendo universidades de nove países. A PUCRS estudará o Rio Grande do Sul. O Nedeeps estabeleceu, também, intercâmbios com universidades do exterior – como as de Kassel, na Alemanha, e de Barcelona, na Espanha –, parcerias com instituições de ensino, prefeituras, governo do Estado e associações, além de receber apoio da Fapergs, CNPq e Capes.

Na área da extensão, mantém o Grupo Trocando Ideias e o Matiné das Duas – Cine Comentado, que reúne idosos na Universidade para discussões e atividades de lazer. O Núcleo faz capacitações de profissionais que atuam em prefeituras e Estado. ◀

FORMAÇÃO NO NEDEPS (desde 1985)

- ▶ **1** pós-doutor
- ▶ **25** doutores
- ▶ **48** mestres
- ▶ **100** alunos de iniciação científica (12 no momento)
- ▶ **42** alunos de Serviço Social (orientação de trabalhos de conclusão de curso)

ORIGENS NA redemocratização DO PAÍS

O Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais (Nedeeps) foi criado em 1985 como Centro de Pesquisas em Serviço Social. Surgiu no momento da redemocratização do País, que vivia o regime militar desde 1964. O Brasil discutia o papel dos movimentos sociais, a cidadania, a nova Constituição e a abertura para um olhar latino-americano. Os cursos de Serviço Social pensavam em currículos que atendessem mais às questões da época.

No início, o Centro de Pesquisas ocupou-se de assuntos como exclusão social, violência contra a mulher, educação popular, políticas ao idoso e municipalização da saúde. “Havia uma discussão sobre as mudanças de paradigma da profissão. A visão da pobreza, por exemplo, passou a ser a partir de um contexto social mais amplo e complexo”, comenta a professora Leonia Bulla.



As dores de parto da criação

A CAMPANHA da Fraternidade de 2011 reflete sobre a vida no planeta. Com o lema: *A criação geme em dores de parto*, pretende-se abordar a questão do aquecimento global e as mudanças climáticas que assolam as populações de forma cada vez mais intensa. O texto-base da Campanha entende a complexidade do tema. Recorda que há basicamente duas posições entre os pesquisadores: uma vê o aquecimento global como resultado de processos da própria natureza; a outra indica a grande quantidade de emissão de gases de efeito estufa. A primeira aponta a natureza como geradora das mudanças climáticas; a segunda acusa o processo de industrialização, realizado sem responsabilidade ecológica. A Campanha da Fraternidade 2011 não pretende posicionar-se a este respeito. Ela visa a alertar a comunidade sobre o que é possível fazer para preservar a vida no planeta. Objetiva viabilizar meios para a formação da consciência ambiental em relação ao problema do aquecimento global. Assim, busca mostrar a gravidade e a urgência dos problemas ambientais e identificar, através de troca de experiências, comportamentos e práticas de preservação ambiental.

Para a Conferência dos Bispos do Brasil, a crise ecológica expressa o que a humanidade fragmentada ainda possui em comum: o empenho pela preservação das condições de vida na Terra. Isso suscita uma nova radicalidade em relação à natureza. No passado, ela era o espaço da liberdade e da realização dos projetos. Hoje, o ambiente natural exige uma nova aliança entre os seres humanos e a Terra, em que a palavra *cuidar* torna-se um imperativo. A consciência do estado atual do planeta exige que cada ser humano reedifique sua visão de mundo, promovendo um olhar de cuidado e reparação à vida que se encontra ao seu redor.

As mudanças climáticas e suas consequências destruidoras apresentam uma nova realidade ao ser humano atual:

enquanto desfrutava do conforto consumista, com o pressuposto domínio sobre a natureza, tida como ilimitada, não se imaginava a ilusão que se vivia e o quanto o estilo de vida predatório, ainda vivido na sociedade, causa impactos no planeta. A degradação da natureza é apenas uma parte de uma tragédia maior: o esgotamento dos recursos, a elevação dos índices de pobreza e miséria, o consumo desenfreado, a violência urbana e a injustiça social, as guerras, a corrupção sem limites e as relações econômicas.

A ética nasce da responsabilidade diante do outro. Decorre, então, a necessidade de serem estabelecidos critérios que permitam cuidar da vida. A preservação do ambiente e da vida humana não pode ser apenas com vistas a um futuro remoto. A questão exige uma nova centralidade, pois se reflete sobre todos os saberes. Há uma responsabilidade comum em vista da sobrevivência. É hoje que se deve agir, como se o futuro inteiro do gênero humano estivesse nas mãos da atual geração. O tempo da salvação da Terra é o presente. Assumir a responsabilidade ecológica não significa fazer alarde ou prever infortúnios, mas alertar pedagogicamente sobre os riscos que corremos. Precisamos tomar uma nova posição: evitar toda violência sobre a natureza e buscar um novo paradigma de convivência pacífica e de coexistência.

Diante da crise ambiental, o ser humano pode reagir tanto com angústia quanto com esperança. Pode se angustiar com o iminente perigo de destruição. Assim a angústia teria o sentido positivo de alertar para uma intervenção imediata, tal como faz a dor no organismo enfermo. Mas, se a pessoa não caminhar para uma esperança, acabará num sufocante vazio da angústia. A esperança garante sonhar, projetar e trabalhar por outro mundo ecologicamente viável. Ambas estão concatenadas, visto que, na questão ecológica, há um futuro e não um destino. ◀

“ Há uma responsabilidade comum em vista da sobrevivência. É hoje que se deve agir, como se o futuro inteiro do gênero humano estivesse nas mãos da atual geração. O tempo da salvação da Terra é o presente. ”

RECONHECIMENTO

QUANTO MAIS VOCÊ TEM, MAIS PODE OFERECER.

PUCRS

A melhor universidade privada
da Região Sul, segundo o MEC.*

* Conforme o Índice Geral de Cursos divulgado em 13 de janeiro de 2011.